



O nascimento de mais um professor que não quer ser apenas mais um

Relatório de estágio

Relatório de Estágio Profissional com vista à obtenção do 2º Ciclo de Estudos conducente do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei 65/2018, de 16 de agosto e o Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio.

Professor orientador: Doutora Paula Silva

Diogo Rafael Gonçalves Ferreira

Porto, setembro de 2022

Ficha de catalogação

Ferreira, D. (2022). O nascimento de um novo professor que não quer ser apenas mais um. Porto: Ferreira, D. Relatório de Estágio Profissional para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO FÍSICA; CURSO PROFISSIONAL; FORMAÇÃO INICIAL; COVID-19;

Dedicatória:

A todos os que acreditaram, a todos os que duvidaram, mas sempre me apoiaram, acima de tudo a quem sempre esteve presente nos bons e maus momentos.

À minha família por toda a confiança, apoio, orgulho e investimento que fizeram em mim.

Agradecimentos:

Para a concretização desta importante etapa da minha vida contei com notórias ajudas, sendo esta conquista o resultado de um enorme trabalho coletivo de diferentes partes, e, por isso, não posso deixar de lhes deixar um especial agradecimento:

Um enorme obrigado.

À FADEUP, por ser uma faculdade que todos os dias procura evoluir e aproximar as suas ofertas à necessidade de todos os alunos;

À professora orientadora, Paula Silva, pela disponibilidade demonstrada e pela sua capacidade de orientação, promovendo ao máximo a minha autodescoberta e autonomia.

À professora cooperante, Manuela Machado, por toda a partilha de conhecimentos, confiança transmitida e espírito crítico perante todas as situações.

Aos meus colegas de núcleo de estágio, Gonçalo e Luís, pela capacidade de trabalho em equipa e partilha de diferentes perspetivas daquilo que pode ser o ato de ensino.

Ao agrupamento de escolas D. Dinis e a todos os docentes e não docentes com quem lá contactei.

À minha turma residente, pela atitude que adotaram durante todo o ano, predisposição para o trabalho e enriquecimento mútuo.

Aos meus pais e irmã, por sempre estarem do meu lado e investirem na minha formação académica.

À minha Luísa, pelo carinho, apoio incondicional, motivação e pela ambição que me transmite diariamente.

A todos os meus amigos, que estão sempre lá para mim.

Obrigado a todos!

Índice

.....	I
Índice de gráficos.....	VIII
Índice de tabelas	IX
Índice de figuras.....	X
Índice de anexos	XI
Resumo	XII
Abstract.....	XIII
Lista de abreviaturas	XIV
1. Introdução	1
2. Enquadramento pessoal	2
2.1. Uma perspetiva autobiográfica.....	2
Qual a minha ligação com o mundo do fitness	3
3.Caraterização Institucional.....	5
3.1 Caracterização da escola	5
3.2 Caraterização do Meio	6
3.3 Caraterização da Turma	7
3.3.1 Hábitos desportivos	8
3.3.2 Alunos com necessidades especiais.....	9
3.4 Núcleo de Estágio	10
3.4.1 Primeiras impressões.....	10
3.4.2 Da diferença para a compreensão.....	11
3.5 Professora Cooperante	12
3.6 Orientadora de Estágio.....	14
4. Área 1- Organização e Gestão do Ensino Aprendizagem.....	16
4.1 Curso profissional	16
4.1.1 O que é um Curso Profissional.....	16
4.1.2 Curso profissional técnico de Desporto	16
4.2 Caraterização da Disciplina.....	18
4.2.1 Conteúdos do Módulo	18
4.2.2 Principais constrangimentos identificados.....	19
4.2.3 Preconceito relativamente aos cursos profissionais	20
4.3 Processo de ensino- aprendizagem	21
4.3.1 Planeamento Anual.....	21
4.3.2 Unidade didática (UD).....	23

4.3.3 Plano de aula (PA)	24
4.3.4 Algumas limitações encontradas no momento da planificação.	28
4.4 Avaliações	29
4.4.1 Evolução através das avaliações no processo de Ensino	32
4.5 Reflexões	34
4.6 Intervenção pedagógica	35
4.6.1 Importância da comunicação para o rendimento em aula	35
5. Área 2- Participação na escola e Relação com a comunidade.....	37
5.1 Desporto Escolar	37
5.2 Encontros de natação.....	40
5.3 Torneio de natação	41
5.4 Semana Europeia do Desporto	41
5.5 Corta-Mato escolar.....	42
5.6 Dia de S. Geão	43
Área 3- Desenvolvimento Profissional	45
6. Desenvolvimento Profissional: Até que ponto um professor estagiário de educação física está apto para exercer as suas funções.....	45
6.1 Resumo.....	45
6.2 Introdução	47
6.3 Objetivos.....	47
6.4 Metodologia	47
6.5 Caracterização da amostra	48
6.6 Apresentação e Discussão dos Resultados	48
6.7 Conclusão.....	58
6.8 Referências bibliográficas	59
7. Considerações finais	61
8. Referências Bibliográficas	63
9. Anexos:	XV

Índice de gráficos

Gráfico 1. Idade dos alunos

Gráfico 2. Hábitos desportivos

Gráfico 3. Contextos das práticas desportivas

Gráfico 4. Dificuldades em elaborar UD.

Gráfico 5. Exequibilidade das UD.

Gráfico 6. Conhecimentos dos conteúdos.

Gráfico 7. Elaboração de um plano de aula.

Gráfico 8. Dificuldades na pertinência do plano de aula.

Gráfico 9. Gestão de conflitos e comportamentos desviantes.

Gráfico 10. Gestão do material.

Gráfico 11. Motivação dos alunos para a prática de educação física.

Gráfico 12. Rentabilização do tempo de aula

Gráfico 13. integração na comunidade escolar.

Gráfico 14. Dificuldades de relacionamento com os docentes de educação física.

Gráfico 15. Dificuldades de relacionamento com os docentes de outras disciplinas.

Gráfico 16. Esforços do professor cooperante na integração do PE.

Gráfico 17. Menosprezo do cargo de PE por algum docente.

Gráfico 18. Menosprezo do cargo de PE por algum aluno

Gráfico 19. Influência da Covid-19 na PES

Índice de tabelas

Tabela 1: Professores não colocados após o RR6

Índice de figuras

Figura 1: Planeamento anual 1º Período

Figura 2: Planeamento anual 2º Período

Figura 3: Planeamento anual 3º Período

Figura 4: Unidade didática módulo step (a aula)

Figura 5: Exemplo de um plano de aula

Figura 6: Exemplo de um plano de aula

Figura 7: Aula de natação

Figura 8: Estação cross training da semana europeia do Desporto

Figura 9: Dia de S. Geão

Índice de anexos

Anexo 1. Justificação da influência da Covid-19 na PES

Anexo 2. Justificação da influência da Covid-19 na PES

Resumo

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular (UC) Estágio Profissional, uma UC presente no 2º ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Nele poder-se-á encontrar um testemunho daquilo que foi este meu último ano.

No que concerne à organização, este documento encontrar-se-á dividido em três grandes partes. A primeira, relativa à contextualização pessoal, é sobre a minha pessoa, das principais características presentes em mim, de que forma estas me conduziram até aqui e o modo como interferiram no meu estágio profissional (EP). A segunda área abordada refere-se à caracterização institucional, sobre a caracterização da escola que me acolheu neste meu ano de EP, a caracterização do meio, a caracterização da minha turma, que me atrevo a dizer que tem características únicas, e que me possibilitaram uma experiência fora do expectável. Por fim, uma última parte relativa à experiência da prática profissional que se divide em três grandes áreas: Área 1- Organização e Gestão do Ensino Aprendizagem; Área 2- Participação na escola e Relação com a comunidade; Área 3- Desenvolvimento Profissional.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO FÍSICA;
CURSO PROFISSIONAL; FORMAÇÃO INICIAL; COVID-19;

Abstract

This document comes within the scope of the curricular unit (CU) Professional Internship, a CU present in the 2nd cycle in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education, at the Faculty of Sports of the University of Porto. In it you can find a testimony of what my last year was like.

As far as organization is concerned, this document will be divided into three main parts. In the first one, concerning personal contextualization, I will talk about myself, the main characteristics present in me, and how they led me to this point, and how they interfered in my professional internship (EP). The second area discussed here goes back to the institutional characterization, in which it can be seen the characterization of the school that welcomed me in this year of EP, the characterization of the environment, the characterization of my class, which I dare to say that it has unique characteristics, which gave me an experience out of the ordinary. Finally, a last part that goes back to the experience of professional practice which is divided into three main areas: Area 1- Organization and Management of Teaching-Learning; Area 2- Participation in the school and Relationship with the community; Area 3- Professional Development.

KEYWORDS: PROFESSIONAL INTERNSHIP; PE; PROFESSIONAL COURSE; INITIAL FORMATION; COVID-19;

Lista de abreviaturas

AD- Avaliação diagnóstica

AF- Avaliação formativa

AGCL- Atividade ginásio e centro de lazer

AS- Avaliação sumativa

Bpm's- Batidas musicais e batidas por minuto

DB- Diário de bordo

DE- desporto escolar

EP- Estágio profissional

FADEUP- Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

PA- Plano Anual

PA- Plano de aula

PAP- Prova de Aptidão Profissional

PC- Professora cooperante

PE- professor estagiário

PES- Prática de ensino supervisionada

PES- Prática de ensino supervisionada

PFI- Projeto de Formação Individual

RE- Relatório de estágio

UD- Unidades didáticas

1. Introdução

A realização do presente documento, apelidado de relatório de estágio (RE), tem como grande objetivo explicar todas as fases e sensações vividas durante a prática de ensino supervisionada (PES), com o intuito de obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Este vai, então, ser um documento muito pessoal, com uma organização bem delineada e balizada, no qual tentarei explicar, da forma mais pormenorizada possível, como foi este meu último ano. Constarão alguns dos constrangimentos, conquistas, reflexões e acima de tudo aprendizagens vivenciadas nesse mesmo período.

Segundo (Martins, 2011, p.127) “é necessário que os professores não sejam mais meros transmissores e executores das decisões centrais do Estado, mas sim que sejam encarados como um dos agentes de um saber coletivo que lhes compete organizar e ajudar a construir. Ou seja, emerge a importância de os professores se tornarem cada vez mais autónomos, tomarem decisões, refletirem sobre as suas próprias práticas”, esta premissa transmite uma mensagem que nem sempre esteve presente na minha idealização de professor, porém desde o meu primeiro ano neste mestrado que todas as ideias transmitidas se sustentam nela, e hoje, após todas as experiências vivenciadas, faço dela uma guia inquestionável. Só quem tem a ousadia de questionar tem a possibilidade de aprender, posto isto penso que a minha evolução significativa e hoje posso afirmar que a única coisa inquestionável é que temos de questionar e refletir relativamente a tudo.

2. Enquadramento pessoal

2.1. Uma perspetiva autobiográfica

O meu nome é Diogo Ferreira, tenho, atualmente, 22 anos. Escrevo este texto, pois neste momento encontro-me prestes a concretizar um sonho, que sempre me acompanhou ao longo da minha vida ainda que com intensidades diferentes, que nada mais é do que ser professor de educação física.

Perguntar-se-ão: de onde surge este meu grande sonho? Desde sempre soube que o meu futuro relacionar-se-ia com a atividade física, poderia ser de forma mais direta, podendo por exemplo ser jogador de futebol, como grande parte das crianças de sexo masculina sonha ser na sua infância, ou até mesmo poderia passar por me tornar um bombeiro, também passou por ser uma opção para mim, no entanto todos os meus desejos se uniam em algo, o gosto pela atividade física e pela cultura do movimento, que cada vez se torna mais escassa no mundo tecnológico onde todos nós estamos inseridos.

Pode concluir-se, *ab initio*, que sempre estive ligado ao Desporto através da prática de futebol, tendo representado alguns clubes como o Tirsense, o Moreirense, o Desportivo de Ronfe, o Santa Eulália e o AD Oliveirense, clube que atualmente ainda me insiro, representando a equipa sénior da modalidade suprarreferida. Desta experiência consegui extrair inúmeras aprendizagens, quer estas sejam físicas, como o desenvolvimento das capacidades motoras, mentais, como a forma de lidar com a pressão em momentos de alguma importância ou, o que para mim assume mais importância, aprendizagens pessoais nomeadamente o sentido de responsabilidade e a capacidade de relacionar e cooperar com o próximo.

Apercebendo-me da singularidade de todo o meu percurso académico, ainda assim, sempre me causou alguma confusão como seria possível uma grande parte dos meus colegas não gostar de desporto. Nas aulas de educação física, as dispensas eram constantes e as desculpas não passavam disso,

desculpas, sem qualquer fundamento e daí vem a minha vontade em concluir este Mestrado, pois custa-me ver a sociedade em que atualmente estamos inseridos, onde o gosto pela prática desportiva não é algo frequente, por isso nada me concretizaria mais do que saber que posso influenciar crianças e provar que o Desporto é algo divertido e com inúmeras vantagens quer físicas quer mentais e psicológicas.

Qual a minha ligação com o mundo do fitness

Como já fora possível observar, sempre contactei muito de perto com o mundo do Desporto através do futebol, no entanto, o meu contacto com o enorme mundo do fitness sempre foi quase inexistente. Tomada a minha decisão de ingressar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, no curso de Ciências do Desporto, para futuramente poder ingressar no Mestrado que atualmente frequento, e estar, assim, habilitado a dar aulas de educação física, como sempre ambicionei, fui confrontado com a realidade que ainda hoje se encontra presente no nosso país: a elevada percentagem de professores não colocados que existe na disciplina de educação física.

Não colocados após a RR6

www.arlindovsky.net

Grupo de Recrutamento	GERAL			NO QZP 10		NO QZP 7	
	Candidatos Totais	Candidatos por colocar após a RR4	Percentagem por colocar	Possíveis opositores ao QZP 10*	Percentagem por colocar (QZP 10)	Possíveis opositores ao QZP 7*	Percentagem por colocar (QZP 7)
100 - Educação Pré-Escolar	4839	3138	64,8%	2782	57,5%	2859	59,1%
110 - 1º Ciclo do Ensino Básico	9728	3678	37,8%	2974	30,6%	2904	29,9%
120 - Inglês (1.º Ciclo do Ensino Básico)	1310	191	14,6%	21	1,6%	2	0,2%
200 - Português e Estudos Sociais/História	1014	237	23,4%	109	10,7%	145	14,3%
210 - Português e Francês	472	134	28,4%	58	12,3%	61	12,9%
220 - Português e Inglês	800	144	18,0%	94	11,8%	76	9,5%
230 - Matemática e Ciências da Natureza	2115	544	25,7%	351	16,6%	238	11,3%
240 - Educação Visual e Tecnológica	1043	264	25,3%	138	13,2%	138	13,2%
250 - Educação Musical	586	160	27,3%	140	23,9%	86	14,7%
260 - Educação Física	2553	1222	47,9%	1175	46,0%	1163	45,6%
290 - Educação Moral e Religiosa Católica	262	19	7,3%	19	7,3%	15	5,7%
300 - Português	3588	749	20,9%	32	0,9%	16	0,4%
310 - Latim e Grego	174	48	27,6%	0	0,0%	0	0,0%
320 - Francês	1196	242	20,2%	227	19,0%	53	4,4%
330 - Inglês	1987	416	20,9%	1	0,1%	20	1,0%
340 - Alemão	440	113	25,7%	0	0,0%	0	0,0%
350 - Espanhol	630	92	14,6%	32	5,1%	13	2,1%
360 - Língua Gestual Portuguesa	3	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
400 - História	1315	153	11,6%	78	5,9%	2	0,2%
410 - Filosofia	706	100	14,2%	90	12,7%	3	0,4%
420 - Geografia	916	87	9,5%	4	0,4%	0	0,0%
430 - Economia e Contabilidade	448	59	13,2%	53	11,8%	23	5,1%
500 - Matemática	2015	638	31,7%	94	4,7%	35	1,7%
510 - Física e Química	1394	255	18,3%	41	2,9%	0	0,0%
520 - Biologia e Geologia	1428	276	19,3%	19	1,3%	5	0,4%
530 - Educação Tecnológica	190	34	17,9%	34	17,9%	34	17,9%
540 - Eletrotécnica	93	4	4,3%	1	1,1%	1	1,1%
550 - Informática	568	24	4,2%	3	0,5%	0	0,0%
560 - Ciências Agropecuárias	39	8	20,5%	0	0,0%	0	0,0%
600 - Artes Visuais	835	100	12,0%	92	11,0%	27	3,2%
610 - Música	168	47	28,0%	47	28,0%	43	25,6%
620 - Educação Física	2989	1366	45,7%	1058	35,4%	1064	35,6%
910 - Educação Especial 1	4208	739	17,6%	377	9,0%	316	7,5%
920 - Educação Especial 2	70	10	14,3%	3	4,3%	3	4,3%
930 - Educação Especial 3	125	11	8,8%	11	8,8%	2	1,6%
Total Geral	50247	15302	30,5%	10158	20,2%	9347	18,6%

* Este valor foi calculado tendo em conta o último colocado nesse QZP em horário completo sem ser ao abrigo do DL 29/2001

Tabela 1. Professores não colocados após o RR6

Será, então, possível equacionar uma carreira nesta área sem que tenhamos outras valências, e sem precisar de ingressar noutros projetos? Ora, na minha opinião, a resposta à questão previamente enunciada é negativa e, posto isto, restava-me perceber em que área do Desporto eu me poderia enquadrar. Daí que tenha surgido o mundo do fitness na minha vida, um mundo em constante crescimento em Portugal e no mundo, tendo, por isso, decidido ingressar na Metodologia de exercício e saúde, não pelo enorme gosto pela área, mas por saber que seria uma necessidade no futuro, e o que acontece? Apaixonou-me!

Destarte, fui descobrindo o fitness, área com a qual até aos dias de hoje contacto de uma forma muito direta, começando por trabalhar em alguns ginásios, como o Espaço Chi, Solinca Ermesinde e Solinca Dragão, estando de momento a prestar o serviço de Personal Trainer numa box localizada no meu domicílio.

3.Caraterização Institucional

3.1 Caracterização da escola

O Agrupamento de Escolas D. Dinis foi constituído em 24 de abril de 2013, através da agregação da Escola Secundária de D. Dinis com o Agrupamento de Escolas D´ Agrela e Vale do Leça, do Concelho de Santo Tirso. O Agrupamento de Escolas D. Dinis é atualmente constituído por oito estabelecimentos: Escola Básica e Secundária D. Dinis (Escola Sede); Escola Básica da Agrela e Vale do Leça (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico); Escola Básica de Arcozelo, Água Longa – com JI e 1º Ciclo (Centro Escolar); Escola Básica de Campinhos, Agrela – com JI e 1º Ciclo; Escola Básica de Cantim, Reguenga – com JI e 1º Ciclo; Escola Básica de S. José, Refojos – com JI e 1º Ciclo; Escola Básica de Parada, Carreira – com JI e 1º Ciclo; Escola Básica de Igreja, Guimarei – com JI e 1º Ciclo. A Direção funciona na escola sede, tendo cada uma das outras escolas um coordenador de estabelecimento, assim como os serviços de administração escolar, que estão centralizados na Escola Básica e Secundária D. Dinis, mantendo-se, na Escola Básica da Agrela e Vale do Leça, um polo dos serviços de administração escolar.

Quanto aos espaços desportivos, considero que a escola está muito bem equipada, contando com dois campos, sendo apenas um deste coberto, um pavilhão de ginástica contando com todos os aparelhos das modalidades gímnicas, e por fim conta ainda com uma sala de musculação onde decorrem as atividades do desporto escolar de CrossTraining. Para além de todos estes espaços a escola conta ainda com algumas parcerias com a Câmara Municipal de Santo Tirso, a qual faculta alguns espaços que estão distribuídos pela cidade. Um destes é um local muito familiar para mim, pois foi o local onde se desenrolaram quase todas as aulas de Atividade de ginásio e centro de lazer (AGCL), o pavilhão municipal de Santo Tirso, mais concretamente na sala de aquecimentos. Este local é um espaço com características bastantes imponentes, contando com todo o material necessário para o normal funcionamento das aulas de AGCL, nomeadamente a modalidade abordada por

mim, STEP, tendo ainda ao meu dispor uma sala de conferência onde foram abordadas todas as aulas teóricas. Tinha desta forma asseguradas todas as condições necessárias para que o processo de ensino aprendizagem se desenrolasse da forma mais rentável para todos.

3.2 Caraterização do Meio

O Município de Santo Tirso fica situado no distrito do Porto, no Norte do país. Apresenta uma área geográfica de transição entre o Grande Porto, o Vale do Ave e o Vale de Sousa, com uma área de 132,6 Km². Este município é constituído por 14 freguesias. É possível afirmar que Santo Tirso soube conciliar da melhor forma a história e conseqüente manutenção do património. Através do Arquivo Histórico Municipal de Santo Tirso é possível conhecer melhor os nossos antepassados.

Percebendo a importância que o Desporto assume nos dias de hoje, o Município de Santo Tirso tem vindo a fazer uma forte aposta na criação e divulgação de apoio a diversas iniciativas desportivas, nas mais variadas modalidades. A Câmara Municipal de Santo Tirso considera que a prática de atividade física é um elemento promotor de comportamentos saudáveis. Deste modo, o Desporto apresenta-se como uma importante ferramenta de intervenção e transformação social, permitindo a orientação moral das ações dos agentes desportivos em função da ética desportiva reconhecida, estabelecida e desenvolvida com base em determinados valores pessoais, interpessoais e cívicos.

Por outro lado, as apostas da Câmara Municipal na construção de infraestruturas de qualidade dotaram Santo Tirso de uma série de equipamentos que permitem a prática desportiva das mais diversas modalidades, seja ao ar livre, seja indoor. Assim atualmente a cidade conta com 71 clube/associações desportivas, 25 Polidesportivos, 21 Campos de Jogos descobertos, 4 Piscinas, 1 Pista de Atletismo e 5 Campos de Ténis.

Em suma conhecer o meio envolvente pode-se tornar interessante para um professor, pois, como é o caso, o facto da cidade atribuir bastante importância ao desenvolvimento do fenómeno desportivo pode significar uma correlação positiva com os hábitos desportivos dos seus futuros alunos.

3.2 Caraterização da Turma

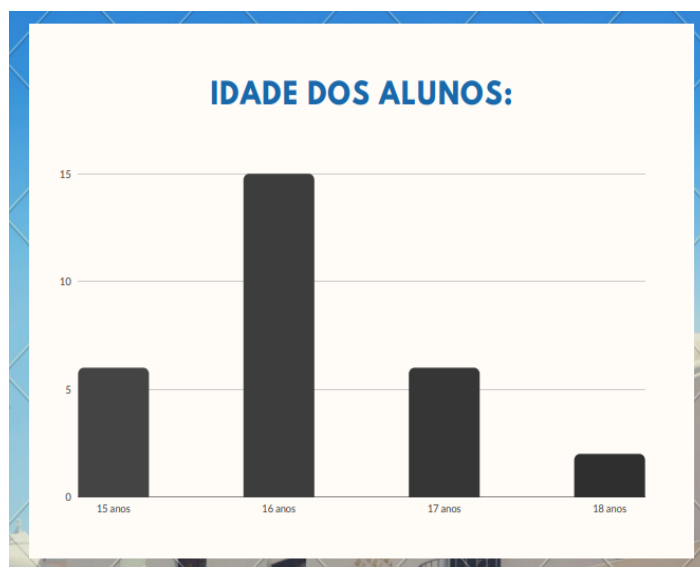


Gráfico 1: Idade dos alunos

A turma a que lecionei era constituída por vinte e nove alunos, sendo bastante heterogénea no que ao sexo dizia respeito, contando com vinte e dois rapazes e apenas sete raparigas.

Sendo uma turma de décimo primeiro ano de um curso profissional de Desporto, seria expectável encontrar alunos numa faixa etária entre os quinze e dezasseis anos, no momento inicial do ano letivo. Esta característica foi factualmente observável, uma vez que de todos os estudantes, apenas oito não obedeciam a esta característica, como se pode observar no gráfico 1.

3.3.1 Hábitos desportivos

Praticas algum Desporto fora do contexto escolar?

29 respostas

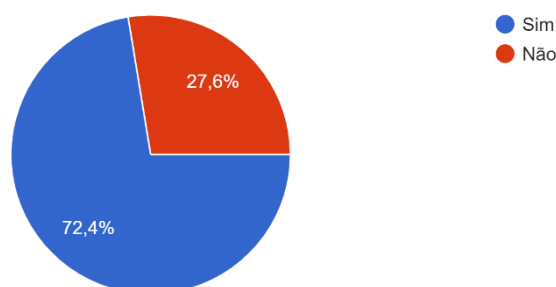


Gráfico 2: Hábitos desportivos

Se sim, qual o contexto da prática desportiva?

20 respostas

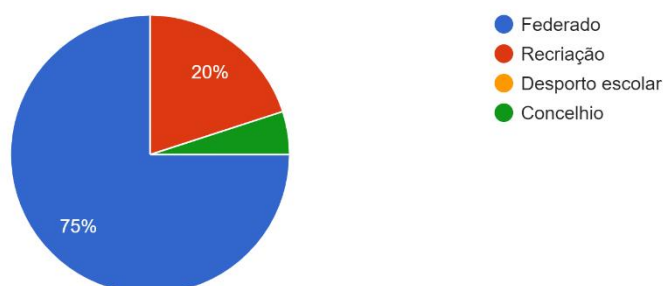


Gráfico 3: Contextos das práticas desportivas

Atento o facto de estar em análise uma turma de Desporto, seria natural efetuar um juízo apriorístico no sentido de inferir que os alunos fossem portadores de corpos saudáveis, no que à constituição dos mesmos diz respeito. Esta característica acabou por se verificar, uma vez que todos os alunos tinham os parâmetros da constituição corporal dentro dos limites saudáveis, sem registos de índices de massa corporal e gorda elevados. Esta característica pode estar diretamente ligada com a estreita relação entre a atividade física e as melhorias da constituição corporal, pois em vinte e nove alunos apenas nove não praticavam nenhum desporto extracurricular, sendo que quinze alunos chegam mesmo a praticar a sua modalidade a nível federado, como pode ser observado nos gráficos 2 e 3.

3.3.2 Alunos com necessidades especiais

No dia nove de setembro, no âmbito de uma reunião do conselho de turma, foi realizada a primeira apresentação de cada um dos alunos. Esta reunião assumiu grande importância, na medida em que foi aqui que acabei por criar a minha primeira impressão de cada um dos alunos com quem iria contactar ao longo de todo o este ano.

Alguns alunos foram especialmente referidos no decurso da reunião, pois estavam diagnosticados com necessidades educativas especiais e era importante todos os professores perceberem que benefícios teriam estes alunos e de que forma o seu diagnóstico poderia interferir com o processo de aprendizagem de cada um deles. Foram assinalados cinco destes casos, três alunos contavam com dislexia sendo que um deles tinha presente um quadro mais grave, tornando-se evidente ao longo do ano, um caso de diabetes e um caso de défice de atenção e dificuldades de aprendizagem. Apesar deste diagnóstico inicial, penso que três dos casos apresentados acabaram por não revelar quaisquer constrangimentos no momento de aprendizagem, porém dois dos casos tornaram-se bastante observáveis no momento prático, exigindo algumas alterações no que a estes alunos era exigido no momento das atividades, no momento das avaliações e na exposição a que estes alunos eram sujeitos perante a turma.

Deste modo, podemos concluir que existe uma enorme necessidade de os professores conhecerem todos os alunos com quem contactam, de forma direta ou indireta, para que possam tomar medidas a fim de maximizar o processo de motivação e aprendizagem de cada um deles e, acima de tudo, tentar que todos estejam num patamar de igualdade.

Reflexão diário de bordo relativa à reunião

“Atribuí imensa importância a esta reunião pois deu-me ideia de que turma iria ter pela frente no processo de lecionação de atividades de ginásio e centros de lazer, destacando-se algumas características como o facto de ser uma turma constituída por 29 alunos, heterogénea a nível de sexos (22 rapazes e apenas 7

raparigas), e idades (entre os 15 e os 18). Foram também referidos alguns alunos com processos disciplinares de anos transatos que originaram uma suspensão da escola (XX, YY e ZZ). Foram ainda salientados casos que deviam ser tidos em atenção como é o caso da JJ que possui diabetes, o caso do MM que tem necessidades educativas especiais, o caso da AA que possui défice de atenção e dificuldades de aprendizagem e ainda o caso do GG que apresenta dislexia.

Desta forma consegui ter algumas informações importantes da turma de modo a conseguir utilizar as estratégias mais apropriadas para que os alunos consigam potenciar ao máximo o processo de aprendizagem. “

(DB, 9 de setembro de 2021)

3.4 Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio do agrupamento de escolas D. Dinis foi formado por mim e por mais dois elementos, todos com gostos e vivências diferentes neste enorme mundo que todos denominamos por Desporto. Um dos colegas, o Gonçalo, já tinha feito parte da minha turma no primeiro ano de mestrado, no entanto o meu contacto com ele havia sido reduzido, sendo que pouca ou nenhuma opinião tinha formado relativamente à sua competência, dedicação e métodos de trabalho; já o segundo colega, o Luís, nunca tinha contactado com ele não tendo qualquer opinião formada relativamente ao mesmo. Desta forma senti-me um pouco a navegar por mares desconhecidos, sendo que ninguém próximo tinha para me fazer sentir um pouco mais seguro.

3.4.1 Primeiras impressões

Analisando todo o panorama, percebi de imediato que o trabalho em equipa seria, inevitavelmente, uma competência que todos teríamos de dominar uma vez que, como irei desenvolver mais à frente, iríamos atuar perante os mesmos alunos, na mesma disciplina, diferenciando-nos apenas nos módulos que estaríamos a lecionar, no entanto muita das características do meio seriam comuns a todos, e uma boa relação e capacidade de trabalho conjunto trariam inúmeros benefícios para todos.

Posto isto, acho que esta qualidade, num momento inicial, esteve em déficit no nosso núcleo de estágio. Nessa fase embrionária, senti alguma dificuldade de rumarmos todos para um objetivo comum, que seria partilhar ao máximo todas as experiências, vivências e diferentes opiniões para que assim conseguíssemos retirar o máximo de cada um de nós e desta fase de aprendizagem denominada por prática de ensino supervisionada (PES). Senti ainda alguma diferença no valor atribuído a esta fase da nossa formação, havendo diferentes níveis de compromisso entre cada um de nós.

3.4.2 Da diferença para a compreensão

A sensação referida demorou algum tempo a diluir-se, porém com o passar dos tempos, e à medida que o número de aulas lecionadas ia aumentando, fomos criando uma relação cada vez mais próxima e com isto surgiu uma maior intimidade e capacidade de nos relacionarmos quer no contexto da PES quer fora desse contexto. Assim posso afirmar que após o primeiro mês de estágio, começamos a conhecer cada vez mais as individualidades de cada colega, a respeitar e a adaptar o processo de trabalho quando em grupo, para que nenhum se sentisse forçado a nada. Daqui surgiu também uma questão, que me pareceu de extrema importância: No futuro, aquando da colocação numa escola, será imprescindível a relação com os outros colegas.

Após este primeiro período de mútuas adaptações, penso que fomos um núcleo de estágio bastante coeso, sempre com respeito e vontade de ajudar quem conosco contactava e, acima de tudo, tentando maximizar o processo de formação e de aprendizagem de todos os elementos do núcleo. Mais acrescento que levarei para a vida alguns dos conselhos que me foram dados, quer num ambiente mais formal, como nas reuniões que realizávamos todas as terças e quintas feiras de manhã, quer num ambiente menos formal, como os pequenos almoços que fazíamos em conjunto entre as duas aulas que lecionávamos, que muitas das vezes originavam correções imediatas para a aula seguinte.

Creio que foi um ano complicado, mas essas adversidades foram fazendo com que cada mais o núcleo se unisse e, após o término, levo comigo dois colegas, mas acima de tudo dois amigos que foram capazes de me ajudar imenso nesta fase de extrema importância para a minha futura vida profissional.

3.5 Professora Cooperante

Durante este ano contamos com a professora Manuela Machado responsável por desempenhar a função de professora cooperante, contando com algumas responsabilidades neste processo de orientação:

1. Programar as atividades do núcleo de estágio profissional (EP) ao longo do ano escolar, de acordo com as orientações definidas pela regência e comunicá-lo à FADEUP através do professor orientador da FADEUP.

2. Orientar os estagiários cooperativamente com o orientador da FADEUP e, quando necessário (dar cumprimento ao ponto 3.1 do artigo 4º) com um professor colaborador na PES.

3. Cooperar na elaboração Projeto de Formação Individual (PFI) dos estudantes do núcleo que supervisiona.

4. Apoiar e orientar os estagiários, nas atividades do projeto de formação desenvolvidas na Escola/Agrupamento de Escolas, promovendo a sua integração na comunidade escolar.

5. Supervisionar a atividade letiva dos estudantes estagiários na turma e nos módulos adstritos e em todas as atividades programadas.

6. Dinamizar a atividade do núcleo de Estágio através de seminários, reuniões e outras iniciativas.

7. Realizar sessões semanais de cariz pedagógico-didático, com todo os estagiários do núcleo, com horário fixo e duração definida por lei, das quais devem ser elaborados os registos escritos assinados por todos.

8. Avaliar individualmente os estudantes estagiários, elaborando o perfil inicial de cada estudante estagiário e todos os documentos de avaliação decorrentes do ponto 8 do artigo 4º deste regulamento.

9. Colaborar na classificação do desempenho do Estagiário, nos termos da lei, solicitando a informação do professor coordenador do Departamento Curricular da Escola e elaborando o parecer relativo ao desempenho de cada Estagiário.

(FADEUP, 2016, p.5)

O primeiro momento de contacto, a grande apresentação, decorreu no dia 6/09/2021 na escola secundária e básica D. Dinis. Posso afirmar que este contacto foi muito curto, porém a professora foi capaz de nos receber num clima bastante amigável e pouco formal, o que acabou por nos transmitir alguma confiança e algum à vontade. Nesse dia realizou-se uma reunião de departamento e outra do grupo disciplinar de educação física. No fim de ambas terminarem decidimos agendar uma reunião de núcleo para o 08/09/21, este sim viria a ser o verdadeiro primeiro contacto entre todos os elementos do núcleo e a professora cooperante.

Nesta reunião foi possível fazer uma devida apresentação de cada um de nós, da disciplina e do que era esperado para cada um durante o próximo ano, que cada vez mais se avizinhava. Deste momento retirei uma impressão bastante positiva da professora Manuela, pois mostrou-se uma pessoa bastante predisposta a ajudar, bastante aberta à discussão e troca de ideias, bastante organizada e acima de tudo uma pessoa que parecia, genuinamente, querer que nós encontrássemos o melhor para nós sem sermos influenciados pela forma de pensar e crenças da mesma.

Os meses foram passando, e fui constatando que estas características estavam sempre presentes no desempenho das suas funções. Posso afirmar que houve momentos do ano, principalmente num momento inicial, em que a exigência da professora acabou por criar algum sentimento de revolta em mim, porém penso que foi essa exigência que fez com que eu corresse atrás de informação, e após esse momento de confronto achasse uma linha orientadora que em muito simplificou o resto do meu ano.

Indubitavelmente, a professora Manuela tornou-se um dos grandes pilares deste ano de PES, mantendo um discurso coerente quer com as orientações da professora Paula Silva (orientadora de estágio), quer com quase todos os

princípios da pedagogia e da didática que nos haviam sido transmitidos no primeiro ano de mestrado.

3.6 Orientadora de Estágio

Para desempenhar as funções de orientadora de estágio contamos com a professora Paula Silva, sendo esta responsável por:

- “1. Dar cumprimento ao Regulamento do EP.
2. Apoiar a conceção e a realização do PFI do estudante estagiário, num quadro de colaboração com a Escola/Agrupamento de Escolas cooperante, professor cooperante, numa lógica de equidade e de corresponsabilização.
3. Garantir todas as fases do ciclo de supervisão na realização do PFI de cada estagiário. 27
4. Supervisionar a prática educativa dos estudantes estagiários em todas as áreas de desempenho, de acordo com as normas orientadoras do EP.
5. Observar aulas, de acordo com as diretrizes das normas orientadoras do EP.
6. Reunir com os professores cooperantes, núcleo de estágio e com os estagiários individualmente, quando necessário.
7. Avaliar e aprovar o desempenho da PES e propor a classificação do Estudante Estagiário.
8. Participar nas reuniões de orientadores da FADEUP, partilhar e discutir as questões inerentes ao processo da PES com os seus pares.
9. Colaborar nos ciclos de formação dos Estagiários, realizados na FADEUP.
10. Colaborar na realização do plano de formação dos professores cooperantes”

(FADEUP, 2016, p.4.)

Curiosamente, já tinha tido um contacto prévio direto com esta professora ao longo do meu percurso académico, e todas as opiniões que havia formado relativamente à sua pessoa e ao seu processo de ensino vieram a verificar-se também ao longo deste ano. As principais características que a professora Paula

Silva tenta desenvolver nos seus alunos são a autonomia, o espírito crítico e a capacidade de trabalho em grupo. Para que isso aconteça, é-nos dada bastante liberdade para tomarmos as escolhas que nos parecem mais acertadas, e dessa forma descobriremos a nossa identidade, tentando então através da autodescoberta que os alunos estagiários descubram como será a sua melhor versão, contando muito com o erro como processo de aprendizagem, e também com as reflexões para desenvolver o espírito crítico para que, através daí, possibilitar a tão esperada evolução.

Talvez devido a esta liberdade de autodescoberta, o contacto que acabamos por ter com a mesma foi bastante limitado, contando apenas com três observações de aula. No entanto é de salientar que sempre se mostrou bastante disponível para realizar reuniões a fim de esclarecimento de qualquer dúvida que pudéssemos estar a sentir, por isso penso que o exercício das suas funções foi realizado com bastante êxito.

4. Área 1- Organização e Gestão do Ensino Aprendizagem

4.1 Curso profissional

4.1.1 O que é um Curso Profissional

Os cursos profissionais são uma das possibilidades a seguir no ensino secundário, caracterizados por uma forte ligação ao mercado de trabalho.

Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos seus ritmos de aprendizagem. O plano de estudos inclui três componentes de formação: Sociocultural, científica e técnica (incluindo obrigatoriamente uma formação em contexto de trabalho).

Estes cursos culminam com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual os alunos demonstram as suas competências e saberes que desenvolvem ao longo da formação.

4.1.2 Curso profissional técnico de Desporto

O curso em causa tem como objetivo desenvolver certas competências nos alunos, entre elas (ANQEP, 2020, p.3):

- “Elaborar o plano anual de preparação em colaboração com os técnicos de grau superior responsáveis pela modalidade desportiva.
- Coadjuvar na preparação e organização das sessões de treino.
- Orientar, com supervisão de um técnico de grau superior, as sessões de treino com vista ao aperfeiçoamento dos praticantes na modalidade desportiva, promovendo o cumprimento das regras da modalidade e das regras de disciplina.
- Organizar a participação e orientar os praticantes em competição, com supervisão de um técnico de grau superior.

- Colaborar na avaliação dos resultados das sessões de treino em função da sua adequação aos objetivos estabelecidos, sob supervisão de um técnico de grau superior.
- Participar, sob supervisão de um técnico de grau superior, no planeamento e coadjuvar na implementação de atividades, individuais ou de grupo, de melhoria da aptidão física, no âmbito do treino desportivo.
- Participar na conceção e implementação de programas de atividades físicas e desportivas em contexto de animação e de ocupação de tempos livres.
- Coadjuvar o técnico superior no aconselhamento aos praticantes na adoção de hábitos saudáveis e de cuidados de higiene na sua vida quotidiana”

O aluno que conclua o curso recebe uma Certificação Profissional de nível IV e tem equivalência ao 12º ano podendo prosseguir, se assim o entender, os estudos.

Além disso o participante no curso tem diversas vantagens com o curso, entre elas (D.Dinis, 2017, p.2):

- “Refeição e Material escolar durante os 3 anos do curso;
- Pagamento das visitas de estudos;
- Seguro, subsídio de transporte e subsídio de alimentação durante a Formação em contexto de trabalho (Estágio);
- Possibilidade de estágio no estrangeiro através do Programa ERASMUS+
- Bolsa de Mérito para os formandos que cumpram requisitos.”

Desta forma surgiu uma nova dificuldade no momento inicial, pois todas as dinâmicas e metodologias de processos de um curso profissional eram completamente desconhecidas para mim, pois foi um tema que nunca foi dada qualquer importância durante a minha formação. Assim acabei por me sentir ainda mais receoso, pois além da adaptação à profissão, algo novo para mim, essa adaptação também seria exercida em circunstâncias algo desconhecidas para mim.

4.2 Caracterização da Disciplina

Como já referido, a minha atuação seria perante uma turma do curso de técnico de desporto, numa disciplina denominada por atividades de ginásio e centros de lazer (AGCL). Esta disciplina divide-se em 9 módulos, distribuídos pelos três anos letivos do curso, sendo que no primeiro ano é lecionado “Ginástica aeróbica - a aula”, “Ginástica localizada - a aula”, “Cardiofitness e musculação - equipamentos e exercícios” e “Cardiofitness e musculação - o treino”. No 2º ano, ano onde realizei a PES, leciona-se “Step - a aula” (módulo da minha responsabilidade ao longo deste último ano), “Ginástica aeróbica - montagem coreográfica” e “Ginástica localizada – metodologia”. Já no 3º ano do curso apenas são lecionados 2 módulos, “Metodologia das atividades body & mind” e “Step - montagem coreográfica”.

4.2.1 Conteúdos do Módulo

O módulo de “Step - a aula” tinha em si objetivos bem delineados que procurava desenvolver nos alunos, sendo os seguintes:

- Identificar os passos básicos do step, exercícios, termos e definições.
- Explicar a estrutura de uma aula de step e a importância do uso da música.
- Reconhecer a estrutura musical utilizada nas aulas de grupo de step.
- Explicar o efeito da velocidade da música na postura do praticante e no alinhamento e intensidade da aula de step.

Estes objetivos foram bem compreendidos desde o começo, e para estes serem desenvolvidos seriam trabalhados os seguintes conteúdos:

Step

- História da modalidade
- Investigações científicas realizadas na área do step
- Montagem, desmontagem e transporte do step
- Tipos de abordagem à técnica geral, técnica de execução e passos básicos, passos de liderança simples e de liderança alternada

Estrutura da aula de step

- Aquecimento
- Fase principal (segmento aeróbio)
- Retorno à calma e alongamento final

Música

- Batidas musicais e batidas por minuto (bpm's)
- Compasso quaternário
- Oitos musicais
- Frase musical

4.2.2 Principais constrangimentos identificados

- Falta de conhecimento específico: Um dos meus maiores constrangimentos foi a falta de conhecimento e preparação para a situação que tinha pela frente. Confesso que por momentos cheguei a sentir revolta pois não percebia que aquilo pudesse ser um ambiente que me prepararia para o meu futuro profissional, sentindo que o meu papel seria de instrutor de sala de um ginásio e não de professor de educação física, como eu ambicionava desde sempre ser. Porém hoje percebo que este estágio foi uma constante aprendizagem... O que mais nos pode fazer aprender, se não sair da nossa zona de conforto e ir à procura de novas informações e novas aprendizagens? Pois bem, foi este o lema que me levou a investigar e a aprender muito sobre os conteúdos que estão presentes em step, e de que forma podia eu aplicar a pedagogia e a didática no processo de ensino-aprendizagem deste conteúdo.
- Falta de contacto com o ambiente escolar: Outro dos problemas que vi pela frente foi a restrição do ambiente escolar a que os alunos do núcleo de estágio do agrupamento de escolas D. Dinis estão sujeitos, uma vez que todas as aulas são lecionadas fora do recinto escolar, ficando, por isso, a relação com o ambiente escolar escassa e com um potencial de aprendizagem devido à inserção no mesmo mais dificultado.

4.2.3 Preconceito relativamente aos cursos profissionais

Este foi um tema que esteve presente no momento inicial, aquando da atribuição da minha turma de atuação. Após perceber que iria atuar perante uma turma de um curso profissional, senti alguma preocupação, sobretudo pelo desconhecimento do complexo processo em que estes cursos se desenrolam, conforme já referi, mas também pelo preconceito que havia formado enquanto aluno, o que me fez associar uma turma de um curso profissional a uma turma cheia de problemas disciplinares, onde os comportamentos desviantes deviam ser muito comuns, característica que poderia ter uma correlação direta com um pior desempenho da minha parte no momento de lecionação.

Das primeiras perspetivas à realidade

Um dos meus receios iniciais prendeu-se com a falta de conhecimento específico, relativo à modalidade, para a lecionação do módulo que me havia sido proposto, sentimento que rapidamente se diluiu muito devido ao estudo que me vi obrigado a realizar, muito dele por documentos facultados pela professora cooperante, mas também pela rápida perceção que tive de que afinal aquele não era um ambiente distante do que eu havia trabalhado no ano anterior na faculdade. Afinal tinha uma turma e determinados conteúdos a lecionar, o meu trabalho era tentar, da melhor forma possível, orientar todos os alunos da turma para que esses conteúdos chegassem aos alunos ou vice-versa, missão mãe de um professor, seja este do que for.

Outra informação que já disse que me preocupou foi o preconceito que tinha formado relativamente aos cursos profissionais e aos alunos que os frequentavam. Generalizar é errar, e esta frase traduz tudo o que se passou nesta associação pois desde o primeiro dia vi que tinha diante mim uma turma muito disciplinada e colaborativa, acima de tudo capaz e com vontade de me ajudar e aprender.

4.3 Processo de ensino- aprendizagem

4.3.1 Planeamento Anual

A elaboração do Plano Anual constitui a primeira fase do planeamento e preparação do ensino. Este traduz uma perceção e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade (habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes), bem como reflexões e noções sobre a respetiva estruturação do ensino no decurso do ano letivo (Bento, 1998).

Destarte, estando a lecionar fora do recinto escolar, excluimos desde logo a preocupação com a gestão do espaço, e deixamos de ter os constrangimentos que daí poderiam surgir. O maior foco passou pelo cumprimento e distribuição do número de horas destinadas a cada módulo pelo número de aulas que tínhamos disponíveis. Contávamos com duas aulas semanais, com duração de 135 minutos cada. Reunidos todos os professores do núcleo, tomamos a decisão de lecionar o módulo de step às quartas-feiras, o módulo de ginástica aeróbica às sextas-feiras e o módulo de ginástica localizada era abordado todas as aulas, nos últimos 30 minutos de cada, contando com a sumarização apenas numa das aulas alternando esse dia de semana para semana. De ressaltar que apesar de no plano curricular estarem previstas metade do número de horas para o módulo de ginástica localizada, com esta gestão, o colega que ficou responsável por lecionar esse mesmo módulo, passaria a contar com duas intervenções semanais, de meia hora cada uma, contando assim com praticamente o mesmo número de tempo de lecionação e total igualdade no que à PES diz que respeito.

Assim, paulatinamente, surgiu a primeira versão deste tão importante documento, que haveria de sofrer imensas alterações, por circunstâncias que seriam imprevisíveis no momento desta primeira planificação, como por exemplo o facto de todos os professores do núcleo terem ficado infetados com o vírus sars-cov-2 e assim impossibilitados de lecionar aulas durante o período de isolamento obrigatório.

Deixo infra os documentos da PA:

		Q u a r t a - f e i r a					S E X T A - F E I R A				
Mês	TEMPOS	Dia	Módulo	Módulo	Módulo	TEMPOS	Dia	Módulo	Módulo	Módulo	
TEMPOS PREVISTOS 72 t			30	30	12	DADOS					
Módulos/UFC			9456	9453	9458	9456			9453	9458	
Siglas			GA	STEP	GL	GA			STEP	GL	
S e t	1,2,3	22-09-2020	GA1	Step 1	GA 1	4,5,6	24-09-2020	GA 2	Step 2	GL2	
	7,8,9	29-09-2020	GA 3	Step 3	GL 3	10,11,12	01-10-2020	GA 4	5	6	
SEMANA EUROPEIA DESPORTO											
O u t u b r o	13,14,15	06-10-2020	Step4	5	6	16,17,18	08-10-2020	GA 7	8	GL 4	
	19,20,21	13-10-2020	STEP7	STEP8	STEP9	22,23,24	15-10-2020	GA 9	GA10	GL 5	
	25,26,27	20-10-2020	STEP10	STEP11	STEP 12	28,29,30	22-10-2020	AULA DADA 29.11			
	31,32,33	27-10-2020	GA 11	GA 12	GL 6	34,35,36	29-10-2020	GA13	GA14	GA15	
SEMANA EUROPEIA DESPORTO											
N o v e m b r o	37,38,39	03-11-2020	STEP 14	STEP 15	GL8	40,41,42	05-11-2020	GA 17	GA 18	GA 19	
	43,44,45	10-11-2020	FALTEI			43,44,45	12-11-2020	Step 16	Step 17	GL 9	
	46,47,48	17-11-2020	STEP 18	STEP19	GA20	49,50,51	19-11-2020	GA 21	Step 20	GL 10	
	CORTA MATO										
52,53,54	24-11-2020	STEP 21	STEP 22	STEP 23	55,56,57	26-11-2020	GA 22	GA 23	GA 24		
D e z e m b r o		01-12-2020	FERIADO	FERIADO	FERIADO	58,59,60	03-12-2020	Step 24	Step 25	Step 26	
		09-12-2020	FERIADO	FERIADO	FERIADO	61,62,63	10-12-2020	GA 25	GA 26	GL11	
	64,65,66	15-12-2020	STEP 27	STEP 28	STEP 29	67,68,69	17-12-2020	GA	GA	GA 29	

Figura 1. Planeamento anual 1º Período

		DIA		Modulo			DIA		Modulo			
		PREVISTO		30	30	14			30	30	14	
1º PERÍODO		29 T STEP			29 T GA			11T GL				
TEMPOS		6ª	9456	9453	9458	TEMPOS	6ª	9456	9453	9458		
			STEP	STEP	GL			GA	GA	GL		
J A N E I R O	5	SEM AULAS					7	SEM AULAS				
	70,71,72	12	Step 1	Step 2	GL 1	75	14	GA 1	GA 2	GA 3		
	78	19	Step 3	Step 4	Step 5	81	21	GA4	GA5	GL 2		
	84	26	Step 6	Step 7	GL 3	87	28	GA6	GA7	GA 8		
F E V E R E I R O	90	2	Step 8	Step 9	Step 10	93	4	GA9	GA10	GL 4		
	96	7	Step 11	Step 12	GL 5	99	11	GA11	GA12	GA13		
	102	14	Step 13	Step 14	Step 15	105	18	GA 14	GA 15	GL 6		
	108	21	Step 16	Step 17	GL 7	111	25	GA 16	GA 17	GA 18		
M A R C O	114	2	Step 18	Step 19	Step 20	117	4	GA19	GA 20	GL 8		
	120	9	Step 21	Step 22	GL9	123	11	GA 21	GA 23	GA 23		
	126	17	Step 23	Step 24	Step 25	129	18	GA 24	GA 25	GL 10		
	132	23	Step 26	Step 27	GL11	135	25	GA 26	GA 27	GA 28		
A B R I L	138	30	Step 28	Step 29	Step 30	141	1	GA 29	GA 30	GL 12		
	144	6	Step 31	Step 32	GL 13	147	8	GA 31	GA 32	GL 14		

Figura 2. Planeamento anual 2º Período

			Quarta-feira			SEXTA - FEIRA					
	Mês	DIA	4ª	Modulo	Modulo	Modulo	DIA	4ª	Modulo	Modulo	Modulo
3º Período	3º PERÍODO		7			7	7			7	
	2º PERÍODO		32 T			14	32			14	
			147 T	9453	9453	9458			9456	9456	9458
				GA	STEP	GL			GA	STEP	GL
	ABRIL	20	3T	Step 1	Step 2	GL 1	6	22	GA 1	GA 2	GL2
		27	09 T	Step 3	Step 4	GL3	11 T	29	GA3	GA4	GL4
	MAIO	4	15 T	Step 5	Step 6	GL5	18 T	6	GA5	GA6	GL6
		11	3 T	Step 7	GA 7	GL7					
	TOTAIS	21 T	167 T	AUTO E HETEROAVALIAÇÃO							

Figura 3. Planeamento anual 3º Período

4.3.2 Unidade didática (UD)

As UD são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino-aprendizagem (Bento, 1998).

Posto isto, este teria de ser o segundo passo, para poder, posteriormente, realizar o processo de ensino- aprendizagem. Já tendo o número de aulas exato em que iria intervir, através do PA apresentado, restava conseguir criar em encadeamento lógico dos conteúdos ao longo do ano. Desde logo, como seria um módulo de iniciação, tentei planear tendo por base uma abordagem da base para o topo, abordando inicialmente ações menos complexas, como foi o caso dos passos da família das elevações ou o facto de dedicar grande parte dos critérios de êxito dos exercícios, numa fase inicial, ao cumprimento das normas de segurança no uso da plataforma do step.

É igualmente imperioso notar que a UD foi um dos documentos com mais versões que realizei, uma vez que com uma extensão dos conteúdos tão grande como esta, a planificação tem de ser constantemente ajustada, quer a imprevistos que certamente irão acontecer, quer por exemplo ao nível de dificuldade demonstrado pelos alunos perante cada conteúdo que está a ser lecionado.

para equacionar tudo o que se havia passado na aula dessa semana e adaptar o próximo plano de acordo com a informação recolhida.

“Esta aula correu sem nada a apontar com os alunos todos empenhados na tarefa, porém notou-se alguma fadiga com o acumular de minutos de aula muito devido ao facto de ter colocado 10 minutos de exercitação de chutos seguidos sem nenhum movimento a intercalar. Fica a nota para futuras aulas que os elementos com maior ativação muscular têm de ser intercalados com elementos de menor intensidade.”

DB: aula 24/11

“Como fora refletido na passada aula o passo do reverso não tinha sido consolidado, então esta aula tinha o propósito de juntamente com a introdução ao over the top, exercitar o passo em défice e poderia continuar a consolidar o passo turn step, pois seria uma ótima ligação com o movimento que era pretendido ser introduzido.”

DB: aula 16/02

Todos os planos realizados tiveram por base o mesmo layout, definido em conjunto com todos os elementos do núcleo de estágio, e tínhamos a grande premissa de que teria de ser um documento simples, bastante descritivo, mas de fácil consulta, quer para poder ser utilizado facilmente no momento de aula, quer para toda a gente que contactava com ele conseguir entender todo o decurso da aula.

Parte da aula		Tempo	Objetivo específico	Descrição da situação de Aprendizagem	Critério de Êxito	Esquema	
Plano de aula							
Professores:		Diogo Ferreira; Luís Almeida; Gonçalo Garcez;					
Ano/turma:		Data:	09-02-2021	Turno:	2	Hora:	8:45 / 10:25
Aula nº	94, 95, 96	Nº alunos:	14	Duração:	135 min		
Unidade didática:	AGCL: Step e Ginástica Localizada		Espaço: Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso				
Função didática:	Consolidação dos passos touch step e reverse; Exercitação do L step e do across the top ; Consolidação da temática das cadências;						
Objetivo geral da aula:	Melhorar a fluidez das transições do step; Melhorar os contacto dos apoios no step; Consolidar a temática das cadências através de uma aula instruída pelo professor;						
Material fixo:	Computador ou Telemóvel, toalha, água e caderno;		Material: 15 tap ; 15 colchões, 30 cadeiras				
Distribuição dos alunos pela sala de aula, diálogo com os mesmos por parte da professora cooperante sobre temas a serem abordados e registo das faltas e dos sumários.							
Parte Inicial	15' 8:30/8:45						
	10' 8:45/8:55	- Revisão dos conteúdos abordados na aula anterior; - Informar os alunos das notas dos testes formativos teóricos;	- Professor coloca as questões do teste e aponta alunos para responderem. - Alunos colaboram ativamente e registam todas as respostas no caderno.	- Registo de todas as respostas no caderno; - Alunos refletem acerca das respostas dadas e perceber o porquê;			
	10' 8:55/9:05	- Preparar o corpo para as atividades que se seguem ; - Aumento da frequência cardíaca; - Ligeira ativação muscular;	- Alunos mantêm-se junto do seu step como na parte anterior da aula; - Alunos realizam os exercícios que o professor está a fazer (este estará em frente à turma com o seu step); (Step touch, Calcanhares; Chuto; Passo básico; passo em V; step touch duplo)	- Turma empenhada na atividade ; - Exercícios a decorrer sem paragens;			

Figura 5 Exemplo de um plano de aula

Parte Fundamental	15' 9:05/9:20	- Realizar a transição da parte de trás para o lado, e entre lados do step fluientemente;	- Turma mantém organização do resto da aula; - Serão replicados os seguintes passos na seguinte ordem: PL; AS; PL; SB Inicialmente será liderança simples porém quando se fixar, para o lado direito e depois esquerdo será adicionado um passo de LA em vez do SB.	- Turma empenhada na tarefa; - Membros superiores encontram-se em constante movimento; - Apoios calcam bem o step;	
	20' 9:20/9:40	- Alunos consolidam o passo um step e reverso; - Melhorar as transições;	- Turma mantém organização do resto da aula; - Serão replicados os seguintes passos na seguinte ordem: RV dentro e fora do step; 2TS; PL; AS; PL; PB	- Turma empenhada na tarefa; - Membros superiores encontram-se em constante movimento; - Apoios calcam bem o step;	
	7' 9:40/9:47	- Alunos refletirem sobre o que foi feito na <u>aula</u> ; - Alunos ganharem hábitos críticos e reflexivos;	- Alunos rapidamente se <u>juntam</u> por grupos; - Cada grupo terá que combinar entre os elementos uma questão, esta vai ser colocada a outro grupo (que será escolhido pelo professor); - Após a questão ser colocada o outro grupo terá de responder (se não souberem ficará como trabalho de casa a elaboração da resposta)	- Elaborar questões objetivas e orientadas para a aula que foi trabalhada;	
	3' 9:47/9:50	Transição para a aula de localizada;	- Alunos arrumam os steps e vão ter com o professor Luis; - Cada um pega nas caneleiras dadas pelo professor, <u>recolhe</u> um colchão, e volta para o seu lugar da aula anterior;	- Transitar dentro do tempo previsto; - <u>Step's</u> são guardados corretamente e de forma ordeira;	

Figura 6. Exemplo de um plano de aula

A realização dos PA foi um dos temas mais abordados durante este ano nas reuniões com todo o núcleo de estágio, uma vez que parecia que havia sempre algo a melhorar. Posso afirmar que a professora cooperante foi incansável nesta temática, dando sempre o melhor de si, utilizando o seu espírito crítico e orientador de forma a conseguirmos assimilar algumas alterações, que se ao início nos pareciam preciosidades, no fim percebemos que eram elementos facilitadores para o processo de uma boa condução de aula.

“Esta reunião assumiu uma forte importância no meu processo de formação como docente pois pela primeira vez tivemos acesso à correção de um plano de aula, o que faz com que nos consigamos, mais facilmente, orientar daí para a frente pois já sabemos objetivamente o que é esperado e os principais erros que estávamos a dar até então. “

DB: Reunião 12/10

4.3.4 Algumas limitações encontradas no momento da planificação

Planificação da unidade didática: No momento da realização da unidade didática, um momento muito precoce deste meu ano de PES, senti bastante dificuldade em conseguir realizar a planificação de uma forma precisa. Desde logo porque, por um lado, não tinha a melhor perceção de como interligar os conteúdos ao longo do ano, uma vez que nunca tinha tido qualquer contacto com a didática de um módulo de step, e por outro lado também senti imensas dificuldades, pois ao contrário do que tinha sido feito no meu primeiro ano de mestrado nas unidades curriculares de didáticas específicas, a minha planificação seria apenas de uma modalidade para todo o ano, com cerca de 30 aulas, conferindo uma enorme extensão e profundidade aos conteúdos.

Planificação de aula: Esta temática como já fora referido, conferiu em si grandes dificuldades, pois parecia que havia sempre algo a ser melhorado. A elaboração de um plano de aula deve obedecer a alguns fatores, como diz Metzler (2011) deve conter objetivos de aula, algumas palavras-chave, material e espaço necessários, uma lista de situações de aprendizagem, um tempo estimado para cada atividade de aula e transições entre estas. No entanto cada professor tem a sua forma de realizar o documento, e se já no momento da realização de planos de aulas nas unidades curriculares de didáticas específicas durante o primeiro ano de mestrado foi possível observar uma enorme disparidade nas diretrizes facultadas por cada professor, aqui não foi exceção, contando com algumas semelhanças mas também com bastantes diferenças na conceção da professora cooperante daquilo que tinha sido habituado, tornando esta adaptação um pouco mais complicada.

Outra dificuldade que acabei por sentir foi no cumprimento dos tempos dos exercícios como tinham sido planeados, uma vez que num dos turnos os atrasos eram constantes, e como em todas as aulas tinha uma hora para realizar a troca do módulo que estava a ser lecionado, acabava por necessitar de retirar exercícios ou tempo efetivo de prática.

“Relativamente ao cenário do turno 1, segunda aula, é possível observar um cenário completamente antagónico, onde os alunos chegaram, mais uma vez, imensamente atrasados, e demonstram uma postura de desinteresse perante as aulas de AGCL. Este atraso e esta postura estão a ter diretamente impacto sobre a aprendizagem dos alunos, pois o tempo de aula é sempre maior no turno 2, sendo possível verificar um maior nível de conhecimento dos conteúdos nesse mesmo turno...

O que fazer relativamente a estes constantes atrasos? Já estão a ser tomadas algumas medidas, inicialmente foi apelado o bom senso da turma através de um diálogo feito em momento de aula, porém os resultados não foram os esperados e desde então os alunos que chegam atrasados têm tido um registo de falta na aula, mesmo assim a atitude deles não se altera o que nos leva a refletir: o que mais fazer?”

DB: aula 16/03

4.4 Avaliações

A avaliação apresenta-se como um processo que visa acompanhar os alunos de forma coerente e precisa ao longo de todo o processo de aprendizagem (Ribeiro 1999).

Esta foi uma temática em que senti, principalmente numa fase inicial, muitas dificuldades. Talvez pela falta de experiência e de domínio dos conteúdos, nas primeiras avaliações que realizei senti dificuldades na objetividade e na catalogação de um aluno num determinado nível, tornando-se difícil de distinguir por exemplo dois alunos com níveis muito parecidos e conseguir que as notas fossem justas intraturma, não prejudicando nem beneficiando nenhum aluno.

“Decidi expor os alunos a uma coreografia que envolvia todos os passos abordados até então e dessa forma avaliar cada um deles no que dizia respeito à fluidez nas transições entre os passos e à técnica geral.

Neste processo percebi que este tipo de avaliação tem presente em si alguma subjetividade pois os critérios são muito latos para além de que foi possível observar que alunos que revelam desinteresse e falta de capacidade ao longo do ano nestes momentos de avaliação formais se transcendem não demonstrando o que demonstram ao longo das aulas.”

DB: Aula 19/01

No entender de Bento (2003) existem três momentos de avaliação. A avaliação Inicial (Avaliação diagnóstica) (AD) , intermédia (Avaliação formativa) (AF), e final (avaliação sumativa)(AS). A AD normalmente acontece no início de cada unidade didática, de forma a analisar os conhecimentos, aptidões e habilidades que o aluno possui. No meu caso, só com um módulo ao longo do ano só realizei uma AD. Esta assumiu uma enorme importância, pois foi através dela que consegui perceber por onde havia de iniciar a lecionação dos conteúdos. Uma vez que step “a aula” era um módulo de iniciação, era importantíssimo verificar quais os conhecimentos que os alunos poderiam já ter adquiridos, e foi neste momento que tive a agradável surpresa de perceber que não iria ser o primeiro contacto com a modalidade para ninguém, visto que, apesar de não estar programado, no ano anterior um professor de um outro módulo decidiu realizar duas aulas práticas da modalidade em questão. Foi um ponto de partida para o que seguiria, tal como Rink (1993) defende.

As AF destinam-se a informar os professores sobre as competências dos seus alunos para ajudar no processo de planificação (Arends 2008). Ela não é, nada mais nada menos, que ter sempre, durante as aulas, um olhar crítico e avaliativo sobre a performance dos alunos. Foi exatamente isso que fiz durante este último ano. Mais que organizar momentos de avaliação, esse processo tinha de acontecer de forma contínua durante as aulas, e com isso pude ajustar e adequar quer a exigência, quer a forma como transmitia os conteúdos aos alunos. Posso relatar na primeira pessoa a importância que esta avaliação pode assumir, para que realmente consigamos perceber em que nível se encontra a turma, e assim ajustar as nossas estratégias e metodologias de ensino. Decidi realizar uma AF de forma teórica, com um conjunto de questões que tinham de

ser respondidas de forma individual, e os resultados foram abaixo daquilo que perspectivava que fossem.

Anteriormente, já tinha sido devidamente advertido e alertado pela PC no sentido de me transmitir que os alunos não dominavam conteúdos básicos de forma teórica que são necessários e contemplados nos objetivos do módulo. Porém, na minha perspectiva, sentia que esses comentários não passavam de conclusões próprias, pois acreditava que os meus alunos eram capazes de responder acertadamente sobre quase todos os conteúdos teóricos programados para o módulo. Assim consegui perceber o real nível deles e rapidamente adotar medidas para que a mensagem que não estava a chegar, pudesse passar a chegar a todos os alunos.

“Nesta aula introduzi uma nova dinâmica nas aulas, muito devido aos fracos resultados que os alunos tiveram no teste da avaliação formativa teórica, que nada mais é do que uma parte inicial de aula em que mantenho um diálogo com os alunos questionando-lhes acerca de inúmeras temáticas relativas aos conteúdos sempre apelando ao espírito crítico e reflexivo dos alunos para que assim seja mais fácil a aquisição dos conteúdos. Nesta aula consegui perceber que grande parte dos alunos não estava a acompanhar a matéria tendo muitas dificuldades em responder acertadamente às questões que lhes eram colocadas.”

DB: Aula 02/02

Por fim, temos a AS, que segundo Siedentop & Tannehill (2000) determina o sucesso final e até que ponto os alunos atingiram os objetivos delineados. Na minha experiência da PES esta acabou por ser um pouco adulterada, uma vez que lecionando um módulo durante todo o ano e tendo a necessidade de apenas atribuir uma nota aos alunos no final do ano, esta avaliação acabou por perder ainda mais importância em detrimento do aumento do valor das AF. Foi possível então contabilizar cinco avaliações práticas ao longo do ano e quatro avaliações

dos conteúdos teóricos que tiveram deferentes pesos na atribuição da nota final em concordância com a pertinência e importância das avaliações propostas.

4.4.1 Evolução através das avaliações no processo de Ensino

Todas as avaliações (diagnóstica, formativas e sumativa) assumiram uma importância primacial no processo de avaliação dos alunos e acima de tudo, principalmente as formativas, permitiram redirecionar a minha forma de agir e adotar novas metodologias de ensino para que o processo de aprendizagem dos alunos fosse o mais rico possível, como já referido. O processo de avaliação sofreu imensas alterações, muito devido às dificuldades sentidas inicialmente, tentando tornar todas as avaliações o mais objetivas possível e realizando distinções entre cada nível de rendimento nas avaliações práticas. Através da reflexão relativa à primeira avaliação prática formativa que realizei, rapidamente precisei de adotar uma nova estratégia para poder ponderar melhor a atribuição das notas. Desde aí registei em vídeo todos os momentos de avaliação, tudo para tentar tornar o processo de atribuição de notas o mais justo possível.

“Decidi expor os alunos a uma coreografia que envolvia todos os passos abordados até então e dessa forma avaliar cada um deles no que dizia respeito à fluidez nas transições entre os passos e à técnica geral. Senti imensas dificuldades em realizar a avaliação dentro do tempo previsto pois existe imensa subjetividade nos critérios delineados. Assim será interessante registar através de vídeo todas os próximos momentos de avaliação.”

DB: Aula 19/01

Outra grande evolução que as avaliações me permitiram, como já referido ao longo da elaboração deste relatório, foi a noção da realidade relativa aos conhecimentos dos conteúdos da turma, e daí surge a questão: Será que a primeira AF teórica, realizada no dia 12 de janeiro, não poderia e deveria ter sido realizada bastante antes? No meu entender a resposta a esta questão é bastante simples, e com certeza que deveria. Porém agarrei-me demasiado à UD que havia realizado, e essa alteração não me surgiu como uma possibilidade, pois via as aulas na prática a fluírem de uma forma bastante agradável, assim nunca me questioneei realmente se os conteúdos teóricos poderiam não estar a ser transmitidos e adquiridos com a mesma facilidade. Uma identificação numa fase mais precoce do problema originaria uma resposta mais eficaz, porém penso que as novas estratégias adotadas a partir daí surtiram o seu efeito, e consegui compensar o défice que se verificava até então.

Deixo *infra* algumas reflexões do diário de bordo que vão ao encontro do que foi referido:

Antes:

Nesta aula foi mantida a fase inicial da aula destinada à dialogação relativa aos conteúdos temáticos que estão a ser abordados e foi possível observar que a maior parte dos alunos ainda está com muita dificuldade no módulo de step, porém é possível observar que a motivação dos alunos do turno 2 está cada vez maior

DB: Aula 09/02

Depois:

Esta semana, o grande objetivo da aula passava por fazer a introdução da aproximação pelo topo, e, para isso, decidi realizar um primeiro momento, onde utilizei o questionamento direto, para testar o conhecimento dos alunos relativamente aos tipos de abordagem já consolidados. Alguns alunos ainda continuam a ter algumas dificuldades nestes momentos, porém já é possível

observar a diferença na autonomia dos alunos, registrando-se maior vontade de intervir e maior assertividade nas intervenções.

DB: Aula 06/04

4.5 Reflexões

Tendo por base a premissa de que a prática é geradora de teoria, do modelo reflexivo de formação de professores Vieira (1993, p.23) afirma que “valoriza-se o saber construído pelo sujeito a partir da reflexão sobre a prática”. A mesma autora refere ainda que “o bom profissional é um ser reflexivo...que deve possuir não só a capacidade de resolver problemas, mas também a capacidade de equacionar problemas no seu contexto de ocorrência e de tomar decisões face a resoluções alternativas.

Assim chegamos a um dos traços fundamentais em que assentou este meu ano da PES, a ação e a reflexão têm, obrigatoriamente, de estar sempre aliadas uma à outra, pois, só dessa forma o professor consegue identificar o que está a correr bem, para posteriormente enaltecer essas características, ou o que está mal, para conseguir mudar e elevar o seu nível de ensino, beneficiando todos com isso. Segundo Vieira (1993, p.26), “da interação entre o seu saber e o ciclo prática-reflexão resulta a reconstrução das suas teorias subjetivas e o desenvolvimento da sua competência profissional, meta final do processo de formação. Neste processo, a reflexão constitui um instrumento chave de teorização a partir da experiência e da reestruturação de saberes anteriores”.

Assim, uma das obrigаторiedades do professor estagiário (PE) passava por manter o seu portefólio sempre atualizado, onde deveria reservar um espaço para a elaboração do diário de bordo, local onde constariam todas as reflexões relativas a tudo que foi acontecendo ao longo do seu ano da PES. Este documento foi bastante trabalhoso, uma vez que as reflexões realizadas eram imensas, e por vezes, no meu caso, sentia dificuldade em conseguir transpor para o papel tudo o que pela cabeça me passava. Porém, a reflexão ocupa um papel importantíssimo na mudança de comportamentos e através dela, seja esta realizada de forma mais formal (diário de bordo) ou menos formal (conversas

entre colegas ou sem passar por escrito), consegui realizar isso mesmo ao longo deste ano. Uma das *skills* que verifiquei notória evolução foi, sem dúvida, a capacidade de refletir sobre o que estava a acontecer durante a minha aula, e dessa forma conseguir, no momento, adaptar a aula a todos os níveis dos alunos, para que o processo de aprendizagem se tornasse no mais rico e individualizado possível.

4.6 Intervenção pedagógica

4.6.1 Importância da comunicação para o rendimento em aula

Esta foi uma temática que assumia, inicialmente, pouca importância, para que a aula decorresse da forma mais fluida e proveitosa possível, porém foi através de uma observação realizada pela professora Paula Silva, numa das visitas para realizar a observação das aulas, que passei a dar mais importância a esta temática. Segundo a mesma os fenómenos de gestão de aula já estavam a ser facilmente controlados e deveríamos focar mais na qualidade da comunicação e feedbacks emitidos. Foi nesse momento que comecei a dedicar algum tempo de estudo, e a atribuir importância a estas temáticas.

A capacidade de comunicar constitui um dos fatores determinantes da eficácia pedagógica no contexto do ensino das atividades físicas e desportivas (Rosado & Mesquita, 2011). Assim, a comunicação assume grande importância no momento de transmissão dos conteúdos programados, chegando mesmo a afirmar os mesmos autores acima citados que, a transmissão de informação é uma das competências fundamentais dos professores e treinadores, sendo evidente a sua importância na aprendizagem.

Talvez por concordar com as premissas anteriormente referidas, comecei a dedicar muita importância ao momento inicial de diálogo com os alunos, relativo aos conteúdos, conteúdos que iriam ser abordados naquela aula e ainda a importância que esses assumiriam no processo de aprendizagem. A partir do momento que assumi esta dinâmica em todas as aulas, como já referido, foi notória uma melhoria no interesse demonstrado pelo módulo e acima de tudo na capacidade de aprendizagem dos conteúdos que estavam a ser lecionados.

Outra das *skills* que vi ser bastante importante no momento da correção, quando algum critério de êxito não estava a ser cumprido era a emissão de um bom feedback. Segundo alguns autores o feedback é um comportamento do professor de reação à resposta motora do aluno, tendo por objetivo modificar essa resposta, no sentido da aquisição ou realização de uma atividade (Fishman & Tobey, 1978 cit por. Mesquita, 2012,).

O *feedback* pode tornar-se numa das ferramentas mais preciosas para a mudança comportamental não desejada no momento de aula e, note-se, existem vários tipos de *feedbacks* - auditivo, visual, tátilquinestésico e misto. No meu caso, recorri muito a *feedbacks* visuais e auditivos para obter melhorias na prestação dos alunos, chegando a adotar estratégias como chamar alunos, que não estavam a cumprir com os critérios de êxito, para a frente da turma, no step principal, e juntamente com ele e os restantes alunos tentávamos verificar o que poderia estar de errado nos movimentos que estavam a ser realizados. Posteriormente, depois de verificar a mudança do comportamento do aluno, ou dos alunos alvo, percebi a importância de fechar o ciclo com um *feedback* positivo para que os alunos expostos não se sentissem incapazes, mas pelo contrário mais motivados e capacitados.

5. Área 2- Participação na escola e Relação com a comunidade

5.1 Desporto Escolar

Ao longo deste ano letivo integrei ainda um projeto no âmbito do DE de natação, no qual todas as quartas feiras, eu acompanhado pelo meu núcleo de estágio, lecionávamos natação para crianças entre os 10 e os 18 anos de idade, tripartida em três turmas que iriam à aula em diferentes horários: 1ª aula: 15/15:45; 2ª aula: 15:45/ 16:30; 3ª aula: 16:30/ 17:15;

Fiquei responsável pelo nível da adaptação ao meio aquático (AMA), o que me possibilitou, para além de um maior domínio no que aos conteúdos diz respeito, um enorme contacto e aprendizagem com uma faixa etária completamente diferente daquilo que estava habituado. Daqui surgem necessidades de adaptação ao aluno, e alterações comportamentais têm de ocorrer. Assim percebi as diferenças de postura que um professor tem de ter para se adaptar às características de cada faixa etária. Posso então destacar algumas das maiores diferenciações que tinham de ocorrer no processo pedagógico.

Diferenças na linguagem: Esta foi uma adaptação que desde logo notei uma enorme diferença, se na minha turma residente podia manter um discurso quase sem adaptações, que mesmo assim os alunos facilmente compreendiam o que eu queria transmitir, com alunos mais novos as dúvidas eram constantes, então tinha de simplificar ao máximo o vocabulário usado.

Maior preocupação na instrução e grande importância com a demonstração: Também na instrução as dúvidas eram constantes e muitos alunos não conseguiam perceber o que era pretendido em cada um dos exercícios. Para contornar isto, recorri imensas vezes à demonstração de alunos com mais capacidades.

Atribuição de importância aos exercícios: Nesta temática também foi possível denotar uma enorme diferença uma vez que, na turma de 11^o ano a importância dos conteúdos já era compreendida por quase todos alunos. Neste contexto, talvez também por ser desporto extracurricular, tive de adotar inúmeras adaptações como por exemplo recorrer muitas vezes à competição entre os alunos ou fazer comparações dos exercícios com animais ou movimentos de desportos pelos quais nutrissem gosto, para que fosse atribuída importância.

Importância do feedback positivo e de uma boa relação com os alunos: Com o passar dos tempos fui percebendo que o aluno de uma faixa etária mais baixa se sentem imensamente motivados com feedbacks positivos, muitas das vezes chegavam até a pedir para eu observar e emitir um feedback. Também observei que em idades mais baixas a ligação entre professor-aluno torna-se mais fácil de ser estabelecida talvez pela ingenuidade e curiosidade típica da idade.



Figura 7. Aula de natação

Conteúdos abordados:

Turno 1:

Este turno encontrava-se numa fase muito embrionária da AMA, sendo que o trabalho seguiu a ordem de progressão lógica:

- Deslocar-se na posição vertical, com apoio, sem perder o equilíbrio;
- Aceitar o contacto da água com a face, com apoio, imergindo e emergindo a face com abertura de olhos debaixo de água;
- Aceitar o contacto da água com a face, com apoio, imergindo e emergindo a face com expiração e inspiração alternadamente;
- Realizar a imersão total do corpo, com apoio, efetuando força descendente;
- Realizar o equilíbrio vertical autónomo, sem apoio e sem deixar o corpo imergir.
- Definir a posição de medusa, realizando apneia inspiratória, sentindo a força de impulsão;
- Definir a posição de medusa, realizando apneia expiratória, percebendo a dificuldade em flutuar;
- Realizar equilíbrio horizontal ventral, com apoio, mantendo o corpo em extensão;
- Realizar equilíbrio horizontal dorsal, com apoio, mantendo o corpo em extensão;
- Realizar o deslize, maximizando ao máximo a distância percorrida;
- Realizar propulsão dos MI em posição ventral, com apoio, sem perder o alinhamento corporal.
- Iniciar a técnica de croll;

Turno 2:

Neste turno, o trabalho seguiu o mesmo princípio lógico, porém os alunos encontravam-se num nível bastante superior o que fez com que grande parte dos conteúdos pudessem ser adquiridos facilmente, num curto período de tempo. Por isso foi dado consideravelmente mais tempo e maior foco na técnica de Croll.

Turno 3:

Este turno tinha um nível inicial muito parecido ao do turno 1, por isso os objetivos foram os mesmos que os aplicados nesse turno. No entanto, após a desistência de 3 alunas foi mais fácil que as aulas decorressem de forma mais organizada e foi possível registar uma evolução mais rápida na aluna que restou. Assim a aluno, que até então demonstrava bastantes dificuldades, conseguiu evoluir rapidamente terminando mais uma vez na iniciação da técnica de croll.

5.2 Encontros de natação

Os encontros de natação decorreram conforme planificado, tendo sido realizados dois eventos, ambos nas piscinas municipais da Póvoa de Varzim numa piscina de 50 metros.

Estes encontros para além da competição e espírito desportivo, conferiram significado às aulas e ajudaram a que os alunos estivessem motivados e com vontade de evoluir.

A nível de desenvolvimento pessoa penso que foram ótimos para contactar de perto com várias faixas etárias, e conseguir estabelecer uma relação de maior proximidade com os alunos.

5.3 Torneio de natação

Esta foi uma das tarefas que mais dificuldades causou, uma vez que nós, núcleo de estágio, tivemos de organizar um torneio onde pudessem participar todos os alunos inscritos no DE de natação (figura7)..

Esta tarefa revelou-se bastante complexa pois teríamos de organizar a nível burocrático tudo o que tinha de ser feito, mas de forma a ser uma atividade atrativa e apelativa para todos. Decidimos separar os alunos em dois grupos, os que nadam, que realizariam provas de natação pura consoante o seu escalão, e os que não nadavam, que iriam ficar distribuídos num conjunto de atividades de jogos aquáticos opondo duas equipas e de onde surgiria um vencedor.

A atividade penso que se veio a revelar um sucesso, sendo que todos os alunos estavam entusiasmados por participar nela.

5.4 Semana Europeia do Desporto

Esta atividade, proposta pelo grupo disciplinar de Educação Física, teve lugar entre o dia 28 de setembro e 30 de setembro, e teve como objetivo primordial comemorar o Dia Mundial do Desporto, para que este não passasse despercebido e desta forma chamar mais uma vez a atenção aos alunos para a importância que o Desporto deve assumir nas suas vidas.



Figura 8. Estação cross training da semana europeia do Desporto

Assim sendo, a semana europeia do desporto teve lugar nas instalações desportivas da escola e consistia em 6 estações onde todos os alunos que estivessem em educação física teriam obrigatoriamente de passar e experienciar as diversas atividades propostas: Basquetebol, Voleibol, Cross training, Ténis, Ginástica e Natação (figura 8). A minha participação foi mais direcionada para a estação de cross training, onde fiquei encarregue de fazer algumas correções aos alunos do curso profissional de desporto que tinham a função de demonstrar cada um dos diferentes exercícios do circuito, e para a estação de natação onde fiquei encarregue dia 30 de fazer a apresentação da modalidade de natação e apelar à sua prática onde tentava em simultâneo recolher inscrições para o desporto escolar de natação.

Desta forma, penso que esta atividade foi enriquecedora para toda a gente que com ela contactou.

5.5 Corta-Mato escolar

A nível pessoal, este corta-mato ainda assumiu outro enorme benefício que foi a contribuição para a interação com outros docentes da escola D. Dinis, onde todos se mostraram extremamente acessíveis e disponíveis para qualquer tipo de ajuda.

5.6 Dia de S. Geão

No dia 12 de maio foi realizada uma atividade, que já era falada e planificada desde a segunda reunião do grupo disciplinar de educação física, e que teve uma enorme adesão. Em parte, esta adesão pode ser justificada pela grande tradição da escola com este evento e assim sendo, todos os alunos ficaram dispensados das aulas para que pudessem vivenciar este dia em plenitude.

Os alunos puderam contar com um enorme espírito festivo e com inúmeras modalidades desportivas (variantes do atletismo) para que o evento contasse com toda a competitividade e espírito que advêm dos grandes eventos desportivos.



Figura 9. Dia de S. Geão

As provas em que os alunos competiram foram:

- Triplo salto;
- Salto em comprimento;
- Quilómetro;
- 40 metros;

- Lançamento do peso;

A minha função neste evento passou pelo registo dos tempos obtidos na prova de 40 metros (figura 9). Foi uma atividade bastante enriquecedora pois possibilitou-me um grande contacto com colegas do grupo disciplinar, e um contacto com um maior número de alunos, isto torna-se difícil visto que o meu tempo dentro do recinto escolar foi bastante reduzido, pelos motivos já apresentados anteriormente.

Área 3- Desenvolvimento Profissional

6. Desenvolvimento Profissional: Até que ponto um professor estagiário de educação física está apto para exercer as suas funções

6.1 Resumo

O presente estudo tem por objetivo perceber quais os tipos de sensações mais recorrentemente são vivenciadas pelos Professores Estagiários (PE), e tentar aceder à sua perceção se se sente apto para o exercício das suas funções. A amostra é constituída por 29 PE, todos eles frequentando a mesma instituição, FADEUP, estando integrados em diferentes escolas a realizar o seu ano de estágio. Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário composto por 26 perguntas de escolha múltipla, estando as mesmas subdividas em 5 grandes categorias. Os resultados sugerem que poderá existir um défice no conhecimento e aptidão no momento de planificação das unidades didáticas e das Aulas. Quanto às questões relativas à gestão de aula, embora ligeiramente mais confortáveis, os PE referem também ter dificuldades no momento de controlo de comportamentos desviantes, na gestão do material e rentabilização do tempo de aula; relativamente ao ambiente escolar parece não existir qualquer problema, sendo a integração um processo bastante acessível. Todas estas sensações, percecionadas pelos participantes deste estudo, podem ter sido provocadas, ou agravadas, pelas condições e modos em que decorreu o 1º ano de mestrado devido à Covid-19.

Palavras-chave: Aptidão; Planificação; Unidades didáticas; Aulas; Gestão de aula; Ambiente escolar; Covid-19;

Abstract

The present study aims to understand which types of sensations are most recurrently experienced by EPs, and to try to understand if they feel able to perform their functions. The sample consists of 29 PE, all of them attending the same institution, FADEUP, being integrated in different schools carrying out their internship year. For data collection, a questionnaire consisting of 26 multiple-choice questions was used, which were subdivided into 5 broad categories. The results suggest that there may be a deficit in knowledge and aptitude when planning didactic units and classes. As for the phenomena related to class management, although slightly more comfortable, the EPs also seem to have difficulties in controlling deviant behaviors, in managing material and making the most of class time; Regarding the school environment in which the EPs are inserted, there seems to be no problem, and the integration in it is a very accessible process. All these sensations, present in the sample under study, may have been caused, or aggravated, by the conditions and ways in which the 1st year of the master's degree took place due to Covid-19.

Keywords: Aptitude; Planning; Didactic units; Classes; Class management; School environment; Covid-19;

6.2 Introdução

Aprender a ser professor afigura-se como um processo complexo e multifacetado, decorrente da interpretação e da atribuição de significados a novas experiências, sendo influenciado pelas características individuais de cada estudante, pelas vivências anteriores à formação (Cornelissen e Van Wyk, 2007) e pela interação com o meio e com outros agentes (e.g., Anh e Marginson, 2013; Geijssel e Meijers, 2005; Goel et al., 2010; MacPhail et al., 2014). Assim, este estudo pretende analisar quais os sentimentos que são mais frequentemente vivenciados pelos PE, visto este ano de Estágio ser de extrema importância para o seu desenvolvimento profissional.

6.3 Objetivos

Este estudo tem como grande objetivo descobrir que tipo de sensações são mais recorrentemente vivenciadas por um professor de educação física durante o seu ano de estágio. Visto que o ano letivo de 2020/2021 teve inerente a si questões relativas à Covid-19, o estudo tentará também perceber se alguma das sensações descritas pelos PE poderá ter sido agravada pelas metodologias adotadas nesse mesmo ano letivo, estando os estudantes bastante mais distantes do contexto real durante a sua formação, nomeadamente nas unidades curriculares das didáticas específicas.

6.4 Metodologia

Para a realização deste estudo, foi remetido um questionário pelo *Google Forms* no dia 21 de Julho, data em que todos os estagiários já tinham terminado as suas funções na prática de ensino supervisionada, para um grupo de estudantes do segundo ano de mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. O referido questionário é composto por 26 perguntas subdivididas em 5

diferentes temáticas: Apresentação; Planificação das Unidades didáticas e das Aulas; Gestão de aula; Ambiente escolar; Influência da Covid-19 na PES.

6.5 Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 29 PE, com diferentes escolas de acolhimento no ano da PES, contando com representantes de 16 agrupamentos/escolas do Norte do País dos distritos do Porto, Aveiro e Braga.

6.6 Apresentação e Discussão dos Resultados

Planificações:

Uma das capacidades que um bom professor terá certamente de dominar, será a de planificar tudo o que irá ser lecionado ao longo do ano. Para isso, surge a elaboração de um documento com extrema importância, a chamada UD. Mas será que um PE possui as competências necessárias para que a respetiva elaboração não se torne algo demasiado penoso e para que desse esforço possa resultar um documento bem planificado, com imensa utilidade para o ano que após isso se avizinha?

Sentiste dificuldade em conseguir criar uma unidade didática (UD) para cada modalidade?

29 respostas

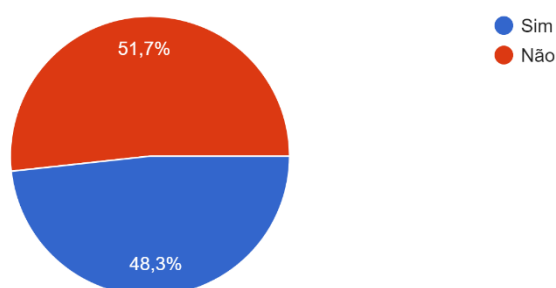


Gráfico 4. Dificuldades em elaborar UD

Segundo a amostra recolhida, cerca de metade dos PE sentiram dificuldades em elaborar as suas UD, como se pode observar no gráfico 4. Este valor poderá indiciar um défice nas *skills* adquiridas pelos alunos que frequentam o 1ºano do mestrado.

Sentiste que todas as UD que realizaste puderam ser aplicadas, e foram ao encontro dos objetivos deliniados?

29 respostas

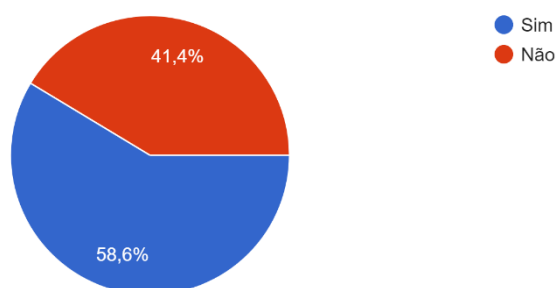


Gráfico 5. Exequibilidade das UD

Estes valores tornam-se um pouco mais gravosos quando analisamos a pertinência e exequibilidade das UD realizadas pelos PE, pois cerca de 4 em cada 10 UD realizadas não puderam ser utilizadas ou não foram ao encontro dos objetivos delineados, como se pode observar no gráfico 5. Este tópico parece esclarecer que as dificuldades sentidas não se remontam apenas à falta de hábitos, podendo assim tornar a sua realização algo mais penoso, mas sim à falta de competências para a elaboração do documento pretendido.

Sentiste que tinhas em ti todo o conhecimento, relativo aos conteúdos que irias abordar, para realizar todas as UD?

29 respostas

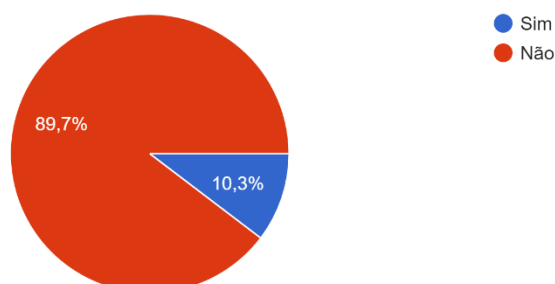


Gráfico 6. Conhecimentos dos conteúdos

Uma das questões incidiu sobre o domínio dos conteúdos, e chegou-se à conclusão que cerca de 9 em cada 10 PE não percecionavam em si os conhecimentos relativos aos conteúdos que iriam abordar, (gráfico 6). Se, por um lado, este tema pode não parecer um problema, pois um bom professor carece sempre de mais conhecimento e debruça-se ao máximo para aprofundar mais o mesmo, por outro lado poderá também indiciar alguma falta de preparação para algumas modalidades com as quais nunca trabalharam no seu processo de formação.

Tiveste dificuldade, aquando a realização, no cumprimento de todos os parâmetros que compõe o plano de aula?

29 respostas

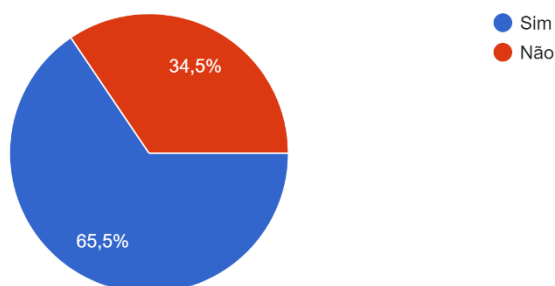


Gráfico 7. Elaboração de um plano de aula

Tiveste dificuldade em planificar uma aula de acordo com os objetivos gerais e funções didáticas?
29 respostas

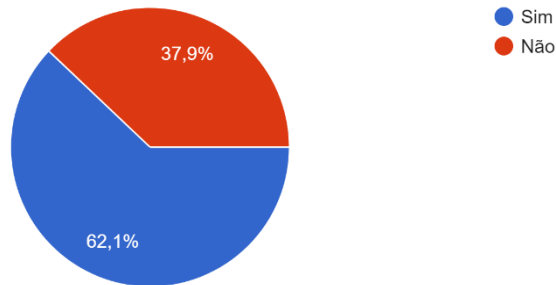


Gráfico 8. Dificuldades na pertinência do plano de aula

Outra das preocupações e responsabilidades de planificação de um professor são os PA, e estes também parecem ser um problema para os professores estagiários, uma vez que, quando inquiridos, 65% parecem revelar bastantes dificuldades em realizar um PA de acordo com os critérios exigidos, ou que vá ao encontro dos objetivos gerais da aula e função didática prevista, como se pode observar pela análise dos gráficos 7 e 8.

Gestão de aula:

Sentiste dificuldade na gestão de conflitos e/ou a atuar perante comportamentos desviantes?
29 respostas

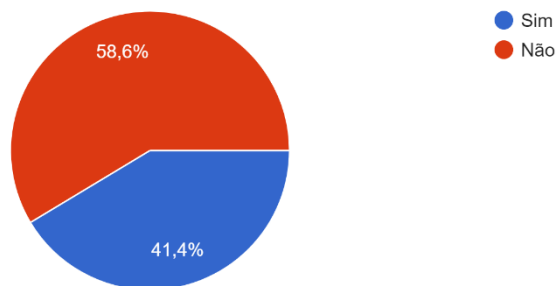


Gráfico 9. Gestão de conflitos e comportamentos desviantes

Sentiste dificuldade em aplicar ou realizar algum plano de aula devido às condições de espaço ou materiais que a tua escola te oferece?

29 respostas

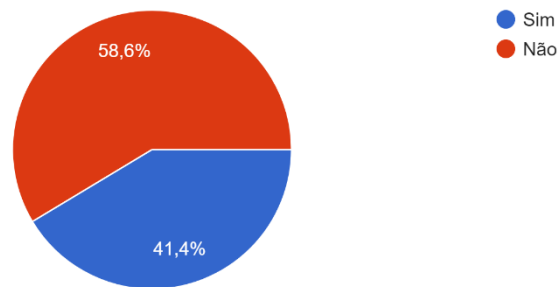


Gráfico 10. Gestão do material

Quanto aos sentimentos relativos à gestão de aula, o cenário torna-se um pouco diferente, parecendo que os PE se encontram ligeiramente mais confortáveis. De salientar que a percentagem de estagiários que sentiu dificuldades em gerir conflitos e agir perante comportamentos desviantes ainda parece relevante, como se pode observar no gráfico 9.

Curiosamente, com exatamente os mesmos percentuais, os estagiários também vão sentindo bastantes dificuldades em conseguir lecionar as aulas com o material e condições que as escolas cooperantes lhes oferecem, gráfico 10, sendo que por vezes isto pode não ser tão facilmente controlado, como trocas de espaços no momento antes da aula, mas outras poderão dever-se a uma fraca capacidade de planeamento de aula.

Sentiste que, na grande maioria, os alunos estavam motivados para as tuas aulas?

29 respostas

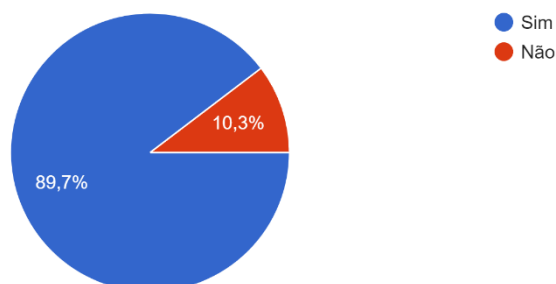


Gráfico 11. Motivação dos alunos para a prática de educação física

Sentiste dificuldade em rentabilizar ao máximo o tempo das tuas aulas?

29 respostas

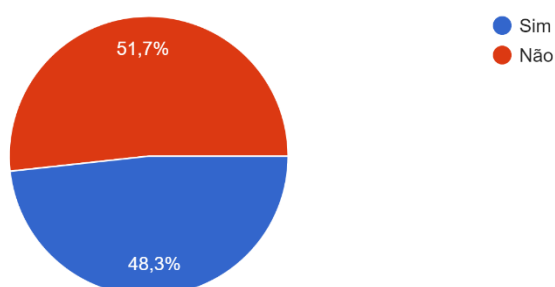


Gráfico 12: Rentabilização do tempo de aula

Outra situação que acaba por se tornar perceptível é a falta de capacidade do PE em rentabilizar o tempo de aula, observável no gráfico 12, pois segundo as suas respostas, apesar de grande parte dos alunos se encontrarem motivados para a prática de Educação Física, (gráfico 11), a rentabilidade do tempo útil de aula acaba por ser um problema que afeta quase metade dos PE.

Ambiente escolar:

Uma das preocupações que também deverá ocorrer é a inserção do estagiário em um ambiente escolar potencial de aprendizagem, e esta é a secção que melhor impressão deixa aos mesmos segundo este estudo.

Sentiste que foste aceite por todo o pessoal docente e não docente da escola?

29 respostas

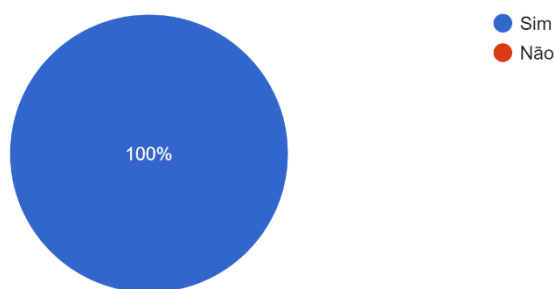


Gráfico 13. integração na comunidade escolar

Todos os estagiários sentiram que forem aceites pelo pessoal docente e não docente da escola residente, gráfico 13.

Tiveste dificuldade em te relacionar com docentes de educação física?

29 respostas

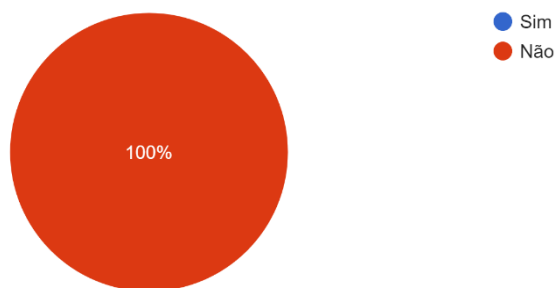


Gráfico 14. Dificuldades de relacionamento com os docentes de educação física

Sentiste dificuldade em te relacionar com pessoal docente das outras disciplinas?

29 respostas

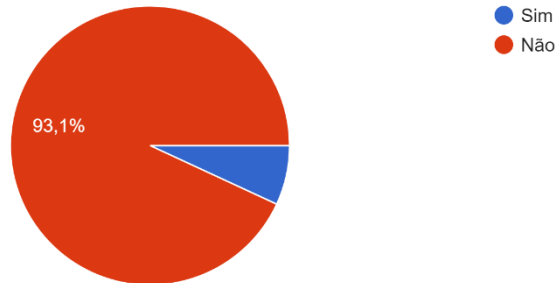


Gráfico 15. Dificuldades de relacionamento com os docentes de outras disciplinas.

Para além de se sentirem bem aceites, todos apontaram bastante facilidade em se relacionarem com outros docentes de Educação Física e parece ser também acessível o relacionamento com pessoal docente de outras disciplinas, gráficos 14 e 15.

Sentiste alguma preocupação do/a teu/tua professor/a cooperante para te ajudar a estares integrado no ambiente escolar junto do pessoal docente e não docente?

29 respostas

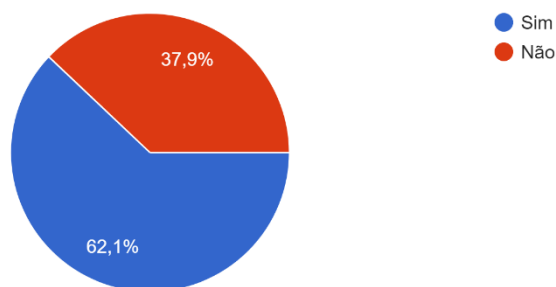


Gráfico 16. Esforços do professor cooperante na integração do PE

Estas condições, quando verificadas, podem ser um elemento facilitador e potenciador de aprendizagem, por isso deverá ser uma preocupação do PC

realizar a aproximação do seu núcleo de estágio à comunidade escolar. Quando inquiridos relativamente a este comportamento, os estagiários apontam que apenas cerca de 60% dos PC tiveram a preocupação com esta temática, como pode ser observado no gráfico 16, número que acabou por não interferir com as suas inserções no ambiente escolar como já foi analisado anteriormente.

Alguma vez sentiste algum menosprezo de algum docente perante o cargo de professor estagiário?
29 respostas

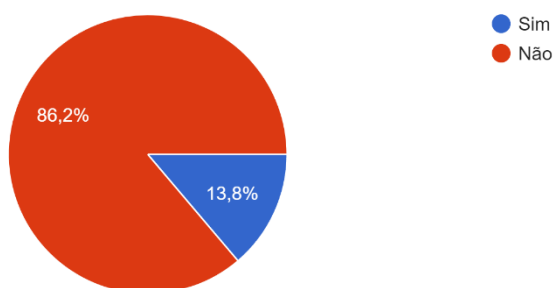


Gráfico 17. Menosprezo do cargo de PE por algum docente

E de algum aluno?
29 respostas

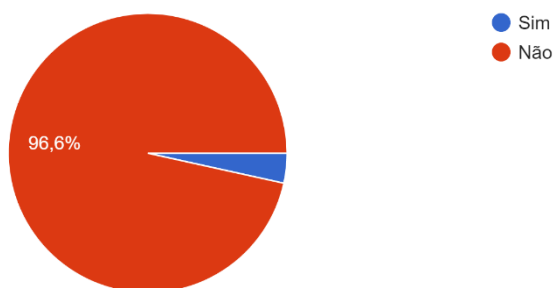


Gráfico 18. Menosprezo do cargo de PE por algum aluno.

O cargo de PE parece ser bem aceite e respeitado dentro de quase todas as escolas que acolhem estagiários da FADEUP, no entanto, é de salientar que poderá haver mais menosprezo do cargo por parte do próprio pessoal docente do que dos alunos, gráficos 17 e 18.

Achas que as metodologias de aula adotadas durante o teu primeiro ano de mestrado, principalmente nas disciplinas de didáticas específicas, poderão ter influenciado o teu ano de PES?

29 respostas

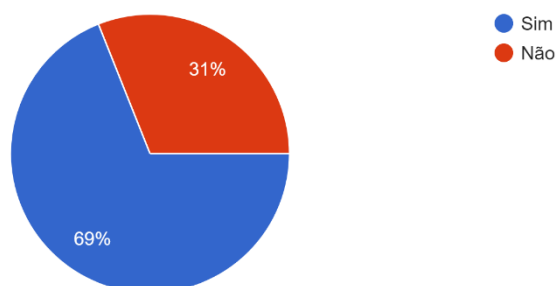


Gráfico 19. Influência da Covid-19 na PES.

A última secção refere-se à situação vivida por todos nós, a chegada da COVID-19, a forma como o ensino se adaptou a esta, e o objetivo será perceber se esta condicionante poderá ter influenciado nos sentimentos vivenciados pelos PE. Cerca de 70% dos inquiridos afirma que sim, gráfico 19.

No ano letivo de 2020/2021 algumas metodologias de ensino foram ajustadas à realidade em questão, devido à presença da pandemia da Covid-19, assim muitas das dinâmicas que até então todos os anos aconteciam, nomeadamente o contacto com populações alvo, como é o caso da lecionação de aulas em escolas nas unidades curriculares relativas às didáticas específicas, tiveram de ser substituídas por aulas intra turma, o que fez com que algumas aprendizagens e adaptações não acontecessem, deixando o momento da PES como algo ainda mais exclusivo e desafiante. Este pode ser um ponto-chave, apontado por muitos estagiários, para os sentimentos menos positivos que sentiram no corrente ano-letivo.

6.7 Conclusão

Em suma, penso que este estudo nos aponta para resultados um pouco inconclusivos, no entanto penso ser possível afirmar que o ano de estágio, na grande maioria dos casos, é um ano onde o trabalho fora da zona de conforto é algo recorrente.

Como já foi analisado anteriormente, o momento da planificação, quer dos planos de aula quer das unidades didáticas, parece ser uma das maiores dificuldades do PE. Outras das grandes dificuldades passam pela gestão de conflitos e pela forma de lidar com comportamentos desviantes dos alunos, por conseguir rentabilizar ao máximo o tempo de aula, e também pela gestão do material de aula, sentindo assim o PE uma perda na qualidade da aula.

Se por um lado, os resultados deste estudo podem ter sido resultado da forma como decorreu o processo de formação destes alunos, onde o contacto efetivo com a população real que iriam contactar foi nulo, por outro lado, existem competências que não foram adquiridas e não podem ser resultado direto das metodologias de aulas adotadas no 1º ano de Mestrado, nomeadamente a aptidão para a realização de planificações. Desta forma seria interessante a realização de um estudo com os mesmos objetivos, porém aplicado a uma amostra onde não houvesse qualquer limitação, como foi o caso da Covid-19.

6.8 Referências bibliográficas

Cornelissen, JJ & Wyk, AS. (2008). Professional socialisation: an influence on professional development and role definition. *South African Journal of Higher Education*. 21. 10.4314/sajhe.v21i7.25745.

7. Considerações finais

Com a realização do presente Relatório, dou por conclusa mais uma etapa da minha vida: etapa difícil, porém, acima de tudo, desafiadora e na qual pude aprimorar e colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do 2.º ciclo de estudos.

Efetuada uma breve retrospectiva do meu último ano, considero que tudo se condensa em duas palavras: esforço e superação. O balanço final é manifestamente positivo, já que foi um ano assente em muito estudo e em diversas aprendizagens constantes. Ainda assim, antevejo uma etapa igualmente difícil e penosa: a colocação no concurso nacional de professores.

Como já foi devidamente enunciado um dos papéis do professor é questionar tudo o que sabe e tentar aprender ou evoluir sempre através desse questionamento. Posso-me comprometer, tal como diz o título deste relatório, a não ser *apenas mais um* professor, e reflexão sobre a prática e constante evolução serão sempre duas coisas que tentarei aplicar e alcançar.

Para finalizar, quero agradecer à minha professora cooperante, Manuela Machado, por todos os ensinamentos transmitidos, mais que lições profissionais, levo comigo também lições pessoais e este é, sem dúvida, também o papel de um professor.

Apesar das dificuldades do mercado de trabalho, tema que foi discutido no início deste relatório, prevejo que o meu futuro tem, obrigatoriamente, de estar ligado à área do ensino, pois sinto que só assim serei feliz, a amar e fazer o Desporto ser amado.

8. Referências Bibliográficas

- Anqep. (2020). Referencial De Formação - Técnico/A De Desporto [Ebook] (P.3, 30,
- Arends, R. I. (2008). Aprender A Ensinar (7ª Ed.). Boston: Mcgraw-Hill
- Bento, J. (2003). Planeamento E Avaliação Em Educação Física. (P.67, 78)
- Bento, J. O. (1998). Planeamento E Avaliação Em Educação Física (2ª Ed.). Lisboa: Livros Horizonte
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. Movimento, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2635.
- D.Dinis. (2017). Cursos Profissionais - Oferta Formativa [Image]. Retrieved From Http://Www.AeddinisSt.Org/Joomla/Media/Attachments/2021/01/29/Desd_Desp1.Pdf.
- D.Dinis. (2020). Implementação De Sistemas De Garantia De Qualidade Para A Educação E Formação Profissionais [Ebook] (Pp. 8-9). Santo Tirso. Retrieved From Http://Www.AeddinisSt.Org/Joomla/Images/Ano_Letivo_2020_2021/Equavet/Equavet_Doc_Base_Aed_Dinis_2020.Pdf
- Education (4ª Ed.). Mountain View, California: Mayfield Publishing
- Fadeup (2016). Regulamento Da Unidade Curricular Estágio Profissional Do Ciclo De Estudos Conducente Ao Grau De Mestre Em Ensino De Educação Física Nos Ensinos Básicos E Secundário Da Faculdade De Desporto Da Universidade Do Porto [Ebook] (P.2, 4-5). Porto. Livros Horizonte. 3ª Edição
- Mesquita, I. (2012). Desenvolvimento curricular – a análise do erro e o feedback pedagógico. Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Desporto. Aulas

de Desenvolvimento Curricular do 1º ano do 2º Ciclo do Ensino da Educação nos Ensinos Básico e Secundário.

Rink, J. (1993). Teaching Physical Education For Learning. Second Edition. Mosby-Year Book, Inc.

Rosado, A., Mesquita, I., (2011) Pedagogia do Desporto, Edições FMH.

Siedentop, D. E Tannehill, D. (2000). Developing Teaching Skills In Physical

VIEIRA, F. (1993). Supervisão – uma prática reflexiva de formação de professores. Rio Tinto: Edições Asa.

9. Anexos:

Se sim, resumidamente, em quê?

18 respostas

A partilha de Feedbacks e trabalho colaborar foi algo muito importante e que nos fez crescer muito e em conjunto. O mesmo se aplica aos debates e discussões.

Mas de facto, sinto que se tivéssemos tido a oportunidade de ter dado aulas a alunos reais, o choque com a realidade não teria sido de todo tanto.

Nas aulas que lecionamos uns aos outros, não tínhamos alunos que não se calavam, não tínhamos alunos que não queriam fazer, não tínhamos nenhum aluno com muitas dificuldades, tínhamos todo o material necessário... sabíamos exatamente quantos alunos iam estar... sabíamos tudo e poucos ou quase nenhum eram os entraves.

Deste modo, sinto que foi um bocadinho irreal e que o mesmo acabou por se refletir e resultar numa entrada abrupta no mundo escolar.

Acabou por não ser tão fácil ter a noção do que poderia funcionar bem com os miúdos.

O facto de darmos aulas aos nossos colegas não reflete o que encontramos em contexto real na escola, em alunos mais novos e menos coordenados. Ao nível da linguagem posso dizer que enquanto os nossos colegas facilmente percebiam o exercício (por ter experienciado), os alunos mais novos não entendem i.e, facilmente sabemos o que é um Joker ou um apoio, os alunos da escola não conhecem esse termo. É um exemplo.

Anexo 1. Justificação da influência da Covid-19 na PES

Se sim, resumidamente, em quê?

18 respostas

Pouco contacto com a prática

O facto de no primeiro ano não ter sido possível ir para o terreno e dar algumas aulas nas escolas sinto que influenciou o ano do estágio pois senti-me um bocadinho atirada aos leões

Foram como uma base para as nossas aulas ao longo do ano.

Pouco tempo de prática pedagógica, pouca abordagem por parte de algumas modalidades, dificultando a sua leccionação.

Aulas maioritariamente de instrução direta

Implementação do MED - didática de atletismo
Criação de um plano de ApF adequado à modalidade - Treino Funcional
Estruturação de objetivos - didática de Natação

Planificação anual e definição de objetivos

Anexo 2. Justificação da influência da Covid-19 na PES